

CONFISSÃO DE FÉ BATISTA DE 1689

Adotada pelos Ministros e Mensageiros da Assembleia Geral reunida em Londres de 03 a 11 de julho de 1689

Prólogo por Charles H. Spurgeon

Este antigo documento é o mais excelente resumo escrito das coisas mais seguramente cridas entre nós. Não é publicado como regra impositiva ou código de fé, por meio do qual vós possais ser algemados, mas como um meio de edificação em justiça. É uma excelente, ainda que não inspirada, expressão dos ensinamentos das Sagradas Escrituras por meio das quais todas as confissões devem ser medidas. Nós através dela sustentamos as humilhantes verdades da soberana graça de Deus no processo de salvação dos pecadores perdidos. A salvação é somente através de Cristo e somente por fé.

Índice – Capítulos:

- 1- As Sagradas Escrituras
- 2- Deus e a Santíssima Trindade
- 3- O Decreto de Deus
- 4- A Criação
- 5- A Providência Divina
- 6- A Queda do Homem; O Pecado e Sua Punição
- 7- O Pacto de Deus
- 8- Cristo, O Mediador
- 9- Livre Arbítrio
- 10- A Chamada Eficaz
- 11- A Justificação
- 12- A Adoção
- 13- A Santificação
- 14- Fé Salvadora
- 15- Arrependimento para Vida e Salvação
- 16- Boas Obras
- 17- A Perseverança dos Santos
- 18- A Certeza da Graça e da Salvação
- 19- A Lei de Deus
- 20- O Evangelho e a Extensão de Sua Graça
- 21- Liberdade Cristã e Liberdade de Consciência
- 22- Adoração Religiosa e o Dia do Senhor
- 23- Juramentos Legítimos e Votos
- 24- Magistrado Civil
- 25- Matrimônio
- 26- A Igreja
- 27- A Comunhão dos Santos
- 28- Batismo e Ceia do Senhor
- 29- Batismo

- 30- Ceia do Senhor
- 31- O Estado do Homem após a Morte
- 32- O Juízo Final

CAPÍTULO 1

AS SAGRADAS ESCRITURAS

1. A Sagrada Escritura é a única regra suficiente, certa e infalível de conhecimento para a salvação, de fé e de obediência.¹ A luz da natureza, e as obras da criação e da providência, manifestam a bondade, a sabedoria e o poder de Deus, de tal modo que os homens ficam inescusáveis; contudo não são suficientes para dar conhecimento de Deus e de sua vontade que é necessário para a salvação.²

Por isso, em diversos tempos e por diferentes modos, o Senhor foi servido revelar-se a si mesmo e declarar sua vontade à sua igreja.³ E para a melhor preservação e propagação da verdade, e o mais seguro estabelecimento e conforto da Igreja, contra a corrupção da carne e a malícia de Satanás e do mundo, foi igualmente servido fazer escrever por completo todo esse conhecimento de Deus e revelação de sua vontade necessários à salvação; o que torna a Escritura indispensável, tendo cessado aqueles antigos modos em que Deus revelava sua vontade a seu povo.⁴

2. Sob o nome de Sagradas Escrituras ou Palavra de Deus escrita, incluem-se agora todos os livros do Velho Testamento e Novo Testamento, que são os seguintes:

O VELHO TESTAMENTO

Gênesis	1 Reis	Eclesiastes	Obadias
Êxodo	2 Reis	Cantares	Jonas
Levítico	1 Crônicas	Isaías	Miquéias
Números	2 Crônicas	Jeremias	Naum
Deuteronômio	Esdras	Lamentações	Habacuque
Josué	Neemias	Ezequiel	Sofonias
Juízes	Ester	Daniel	Ageu
Rute	Jó	Oséias	Zacarias
1 Samuel	Salmos	Joel	Malaquias
2 Samuel	Provérbios	Amós	

O NOVO TESTAMENTO

Mateus	Efésios	Hebreus
Marcos	Filipenses	Tiago
Lucas	Colossenses	1 Pedro
João	1 Tessalonissences	2 Pedro
Atos	2 Tessalonissences	1 João
Romanos	1 Timóteo	2 João

¹ II Timóteo 3.15-17; Isaías 8.20; Lucas 16.29,31; Efésios 2.20

² Romanos 1.19-21; Romanos 2.14,15; Salmo 19.1-3

³ Hebreus 1.1

⁴ Provérbios 22.19-21; Romanos 15.4; II Pedro 1.19-20

1 Coríntios
2 Coríntios
Gálatas

2 Timóteo
Tito
Filemom

3 João
Judas
Apocalipse

Todos os quais foram dados por inspiração de Deus, para serem a regra de fé e vida prática.⁵

3. Os livros comumente chamados Apócrifos, não sendo de inspiração divina, não fazem parte do cânon ou compêndio das Escrituras. Portanto, nenhuma autoridade têm para a Igreja de Deus, e nem podem ser de modo algum aprovados ou utilizados, senão como quaisquer outros escritos humanos.⁶

4. A autoridade da Sagrada Escritura, razão pela qual deve ser crida e obedecida, não depende do testemunho de qualquer homem ou igreja, mas provém inteiramente de Deus, sendo Ele mesmo a verdade e o seu autor. A Escritura, portanto, tem que ser recebida, por ser a Palavra de Deus.⁷

5. Pelo testemunho da Igreja de Deus podemos ser movidos e persuadidos a ter em alto e reverente apreço as Sagradas Escrituras. A santidade do assunto, a eficácia da doutrina, a majestade do estilo, a harmonia de todas as partes, o propósito do todo (que é dar toda glória a Deus), a plena revelação que faz do único meio de salvação para o homem, e muitas outras excelências incomparáveis e perfeição completa, são argumentos pelos quais abundantemente se evidencia serem elas a Palavra de Deus. Contudo, a nossa plena persuasão e certeza quanto à sua verdade infalível e divina autoridade provém da operação interna do Espírito Santo, que pela Palavra e com a Palavra testifica aos nossos corações.⁸

6. Todo o conselho de Deus, concernente a todas as coisas necessárias para a sua própria glória, para a salvação do homem, a fé e a vida, está expressamente declarado ou necessariamente contido na Sagrada Escritura. A ela nada em tempo algum se acrescentará, quer por nova revelação do Espírito, quer por tradições de homens.⁹ Entretanto, reconhecemos ser necessária a iluminação interior, da parte do Espírito de Deus, para a compreensão salvadora daquilo que é revelado na Palavra.¹⁰ Reconhecemos que há algumas circunstâncias, concernentes à adoração a Deus e ao governo da igreja, que são peculiares às sociedades e costumes humanos, e que devem ser ordenadas pela luz da natureza e pela prudência cristã, segundo as normas gerais da Palavra que sempre devem ser observadas.¹¹

7. Na Escritura não são todas as coisas igualmente claras, nem igualmente evidentes para todos.¹² Mesmo assim, as coisas que precisam ser conhecidas, cridas e obedecidas para a salvação estão claramente propostas e explicadas em uma passagem ou outra; e, pelo devido

⁵ II Timóteo 3.16

⁶ Lucas 24.27,44; Romanos 3.2

⁷ II Pedro 1.19-21; II Timóteo 3.16; II Tessalonicenses 2.13; I João 5.9

⁸ João 16.13-14; I Coríntios 2.10-12; I João 2.20,27

⁹ II Timóteo 3.15-17; Gálatas 1.8-9

¹⁰ João 6.45; I Coríntios 2.9-12

¹¹ I Coríntios 11.13-14; I Coríntios 14.26,40

¹² II Pedro 3.16

uso de meios comuns, não apenas os eruditos, mas também os indoutos, podem obter uma compreensão suficiente de tais coisas.¹³

8. O Antigo Testamento em hebraico (que era a língua vernácula do povo de Deus na Antiguidade),¹⁴ e o Novo Testamento em grego (que em sua época era a língua mais conhecida entre as nações), tendo sido diretamente inspirados por Deus e, pelo seu singular cuidado e providência, conservados puros no correr dos séculos, são, portanto, autênticos, de maneira que, em toda controvérsia de natureza religiosa, a Igreja deve apelar para eles como palavra final.¹⁵ Mas visto que essas línguas originais não são conhecidas de todo o povo de Deus – Que tem direito e interesse nas Escrituras, e que é ordenado a ler¹⁶ e examinar¹⁷ as Escrituras no temor de Deus – os Testamentos devem ser traduzidos para a língua de cada nação,¹⁸ a fim de que, permanecendo a Palavra no povo de Deus, abundantemente, todos adorem a Deus e maneira aceitável, e pela paciência e consolação das Escrituras possam ter esperança.¹⁹

9. A regra infalível de interpretação das Escrituras é a própria Escritura. Portanto, sempre que houver dúvida quanto ao verdadeiro e pleno sentido de qualquer passagem (sentido este que não é múltiplo, mas um único), essa passagem deve ser examinada em confrontação com outras passagens, que falem mais claramente.²⁰

10. O juiz supremo, pelo qual todas as controvérsias religiosas devem ser resolvidas e todos os decretos e concílios, todas as opiniões de escritores antigos e doutrinas de homens devem ser examinadas, e os espíritos provados, não pode ser outro senão a Sagrada Escritura entregue pelo Espírito Santo. Nossa fé recorrerá à Escritura para a decisão final.²¹

CAPÍTULO 2

DEUS E A SANTÍSSIMA TRINDADE

1. O Senhor nosso Deus é somente um, o Deus vivo e verdadeiro,²² cuja subsistência está em si mesmo e provém de si mesmo;²³ infinito em seu ser e perfeição, cuja essência por ninguém pode ser compreendida, senão por Ele mesmo.²⁴ Ele é um espírito puríssimo,²⁵ invisível, sem corpo, membros ou paixões; o único que possui imortalidade, habitando em luz inacessível, a qual nenhum homem é capaz de ver;²⁶ imutável,²⁷ imenso,²⁸ eterno,²⁹ incompreensível, todo-

¹³ Salmo 19.7; Salmo 119.130

¹⁴ Romanos 3.2

¹⁵ Isaías 8.20

¹⁶ Atos 15.15

¹⁷ João 5.39

¹⁸ I Coríntios 14.6,9,11-12,24,28

¹⁹ Colossenses 3.16

²⁰ II Pedro 1.20-21; Atos 15.15-16

²¹ Mateus 22.29,31-32; Efésios 2.20; Atos 28.23

²² I Coríntios 8.4,6; Deuteronômio 6.4

²³ Jeremias 10.10; Isaías 48.12

²⁴ Êxodo 3.14

²⁵ João 4.24

²⁶ I Timóteo 1.17; Deuteronômio 4.15-16

²⁷ Malaquias 3.6

²⁸ I Reis 8.27; Jeremias 23.23

poderoso;³⁰ em tudo infinito, santíssimo,³¹ sapientíssimo; completamente livre e absoluto, operando todas as coisas segundo o conselho da sua própria vontade,³² que é justíssima e imutável, e para a sua própria glória;³³ amantíssimo, gracioso, misericordioso, longânime; abundante em verdade e benignidade, perdoando a iniquidade, a transgressão e o pecado; o recompensador daqueles que o buscam diligentemente;³⁴ contudo justíssimo e terrível em seus julgamentos,³⁵ odiando todo pecado,³⁶ e que de modo nenhum inocentará o culpado.³⁷

2. Deus tem em si mesmo e de si mesmo toda a vida,³⁸ glória,³⁹ bondade⁴⁰ e bem-aventurança. Somente ele é autossuficiente, em si e para si mesmo; e não precisa de nenhuma das criaturas que fez, nem delas deriva glória alguma;⁴¹ mas somente manifesta, nelas, por elas, para elas e sobre elas a sua própria glória. Ele, somente, é a fonte de toda existência: de quem, através de quem e para quem são todas as coisas,⁴² tendo o mais soberano domínio sobre todas as criaturas, para fazer por meio delas, para elas e sobre elas tudo quanto lhe agrade.⁴³ Todas as coisas estão abertas e manifestas perante Ele;⁴⁴ o seu conhecimento é infinito, infalível e independe da criatura, de maneira que para Ele nada é contingente ou incerto.⁴⁵ Ele é santíssimo em todos os seus pensamentos, em todas as suas obras,⁴⁶ e em todos os seus mandamentos. A Ele são devidos, da parte de anjos e de homens, toda adoração,⁴⁷ todo serviço, e toda obediência que, como criaturas, eles devem a criador; e tudo mais que Ele se agrade em requerer de suas criaturas.

3. Neste ser divino e infinito há três pessoas: o Pai, a Palavra (ou Filho) e o Espírito Santo;⁴⁸ de uma mesma substância, igual poder e eternidade, possuindo cada uma inteira essência divina, que é indivisível.⁴⁹ O Pai, de ninguém é gerado ou procedente; o Filho é gerado eternamente do Pai;⁵⁰ o Espírito Santo procede do Pai e do Filho, eternamente;⁵¹ todos infinitos e sem princípio de existência. Portanto, um só Deus; que não deve ser dividido em seu ser ou natureza, mas, sim, distinguido pelas diversas propriedades peculiares e relativas, e relações pessoais.

²⁹ Salmo 90.2

³⁰ Gênesis 17.1

³¹ Isaías 6.3

³² Salmo 115.3; Isaías 46.10

³³ Provérbios 16.4; Romanos 11.36

³⁴ Êxodo 34.6-7; Hebreus 11.6

³⁵ Neemias 9.32-33

³⁶ Salmo 5.5-6

³⁷ Êxodo 34.7; Naum 1.2-3

³⁸ João 5.26

³⁹ Salmo 148.13

⁴⁰ 19 Salmo 119.68

⁴¹ Jó 22.2-3

⁴² Romanos 11.34-36

⁴³ Daniel 4.25,34-35

⁴⁴ Hebreus 4.1

⁴⁵ Ezequiel 11.5; Atos 15.18

⁴⁶ Salmo 145.17

⁴⁷ Apocalipse 5.12-14

⁴⁸ I João 5.7; Mateus 28.19; II Coríntios 13.14

⁴⁹ Êxodo 3.14; João 14.11; I Coríntios 8.6

⁵⁰ João 1.14,18

⁵¹ João 15.26; Gálatas 4.6

Essa doutrina da Trindade é o fundamento de toda a nossa comunhão com Deus e confortável dependência dEle.

CAPÍTULO 3 O DECRETO DE DEUS

1. Desde toda a eternidade, Deus mesmo decretou todas as coisas que iriam acontecer no tempo; e isto Ele fez segundo o conselho da sua própria vontade, muita sábia e muito santa.⁵² Fê-lo, porém, de um modo em que Deus em nenhum sentido é o autor do pecado,⁵³ nem se torna corresponsável pelo pecado, nem faz violência à vontade de suas criaturas, nem impede a livre ação das causas secundárias ou contingentes. Pelo contrário, estas causas secundárias são confirmadas,⁵⁴ e em tudo isso aparece a sabedoria de Deus em dispor de todas as coisas, e o seu poder e fidelidade em fazer cumprir seu decreto.⁵⁵

2. Embora Deus saiba tudo quanto pode ou poderá acontecer,⁵⁶ em todas as condições possíveis, Ele nada decretou por causa do seu conhecimento prévio do futuro ou daquilo que viria a acontecer em determinada situação.⁵⁷

3. Pelo decreto, e para manifestação da glória de Deus, alguns homens e alguns anjos são predestinados (ou preordenados) para a vida eterna através de Jesus Cristo,⁵⁸ para louvor da sua graça gloriosa.⁵⁹ Os demais são deixados em seu pecado, agindo para sua própria e justa condenação; e isto para louvor da justiça gloriosa de Deus.⁶⁰

4. Os anjos e homens predestinados (ou preordenados) estão designados de forma particular e imutável, e o seu número é tão certo e definido que não pode ser aumentado ou diminuído.⁶¹

5. Dentre a humanidade, aqueles que são predestinados para a vida, Deus os escolheu em Cristo para glória eterna; e isto de acordo com o seu propósito eterno e imutável, pelo conselho secreto e pelo beneplácito da sua vontade, antes da fundação do mundo, apenas por sua livre graça e amor,⁶² nada havendo em suas criaturas que servisse como causa ou condição para essa escolha.⁶³

6. Deus não apenas designou os eleitos para glória, de acordo com o propósito eterno e espontâneo da sua vontade, mas também preordenou todos os meios pelos quais o seu propósito será efetivado.⁶⁴ Por isso os eleitos, achando-se caídos em Adão, são redimidos em

⁵² Isaías 46.10; Efésios 1.11; Hebreus 6.17; Romanos 9.15,18

⁵³ Tiago 1.13; I João 1.5

⁵⁴ Atos 4.27-28; João 19.11

⁵⁵ Números 23.19; Efésios 1.3-5

⁵⁶ Atos 15.18

⁵⁷ Romanos 9.11,13,16,18

⁵⁸ I Timóteo 5.21; Mateus 25.34

⁵⁹ Efésios 1.5-6

⁶⁰ Romanos 9.22-23; Judas 4

⁶¹ II Timóteo 2.19; João 13.18

⁶² Efésios 1.4,9,11; Romanos 8.30; II Timóteo 1.9; I Tessalonicenses 5.9

⁶³ Romanos 9.13,16; Efésios 2.5,12

⁶⁴ I Pedro 1.2; II Tessalonicenses 2.13

Cristo⁶⁵ e chamados eficazmente para a fé nEle, pela ação do Espírito Santo, e no seu devido tempo; e são justificados, adotados, santificados⁶⁶ e guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para salvação.⁶⁷

Ninguém mais é redimido por Cristo, chamado eficazmente, justificado, adotado, santificado e salvo, senão unicamente os eleitos.⁶⁸

7. Este alto mistério da predestinação deve ser tratado com especial prudência e cuidado, para que os homens, atentando para a vontade de Deus revelada em sua Palavra, e prestando-lhe obediência, possam assegurar-se de sua eleição eterna,⁶⁹ pela comprovação de sua chamada eficaz. Será desse modo que a doutrina da predestinação promoverá louvor,⁷⁰ reverência e admiração a Deus, bem como humildade,⁷¹ diligência e consolação abundante para todos os que obedecem sinceramente ao evangelho.⁷²

CAPÍTULO 4

A CRIAÇÃO

1. No princípio, aprouve ao Deus triuno (Pai, Filho e Espírito Santo),⁷³ para manifestação da glória do seu poder,⁷⁴ sabedoria e bondade eternas, criar ou fazer o mundo e todas as coisas que nele existem, tanto visíveis como invisíveis, no espaço de seis dias; e tudo muito bom.⁷⁵

2. Depois de ter feito todas as demais criaturas, Deus criou o ser humano, homem e mulher,⁷⁶ dotados de uma alma racional e imortal.⁷⁷ E os adequou perfeitamente para a vida para Deus, para a qual foram criados, tendo sido feitos segundo a imagem de Deus, em conhecimento, retidão e verdadeira santidade,⁷⁸ possuindo a lei de Deus inscrita em seus corações,⁷⁹ e o poder para cumpri-la. No entanto havia a possibilidade de transgressão, pois foram deixados na liberdade e sua própria vontade, a qual estava sujeita a mudanças.⁸⁰

3. Além de terem a lei de Deus escrita em seus corações, eles também receberam a ordem de não comerem da árvore da ciência do bem e do mal;⁸¹ enquanto obedeceram a esse preceito, foram felizes em sua comunhão com Deus e tiveram domínio sobre todas as criaturas.⁸²

⁶⁵ | Tessalonicenses 5.9-10

⁶⁶ Romanos 8.30; II Tessalonicenses 2.13

⁶⁷ | Pedro 1.5

⁶⁸ João 10.26; João 17.9; João 6.64

⁶⁹ | Tessalonicenses 1.4-5; II Pedro 1.10

⁷⁰ Efésios 1.6; Romanos 11.33

⁷¹ Romanos 11.5-6,20

⁷² Lucas 10.20

⁷³ João 1.2-3; Hebreus 1.2; Jó 26.13

⁷⁴ Romanos 1.20

⁷⁵ Colossenses 1.16; Gênesis 1.31

⁷⁶ Gênesis 1.27

⁷⁷ Gênesis 2.7

⁷⁸ Eclesiastes 7.29; Gênesis 1.26

⁷⁹ Romanos 2.14-15

⁸⁰ Gênesis 3.6

⁸¹ Gênesis 2.17

⁸² Gênesis 1.26,28

CAPÍTULO 5 A PROVIDÊNCIA DIVINA

1. Deus, o bom criador de todas as coisas, em seu poder e sabedoria infinitos, mantém, dirige, dispõe de, e governa todas as criaturas e coisas,⁸³ desde as maiores até às mínimas,⁸⁴ pela sua muito sábia e muito santa providência, para que cumpram com a finalidade para a qual foram criadas. Isso é feito de acordo com a infalível presciência de Deus e o conselho livre e imutável da sua própria vontade, para o louvor da glória de sua sabedoria, poder, justiça, bondade infinita e misericórdia.⁸⁵

2. Em relação à presciência e ao decreto de Deus (que é a causa primária de tudo), todas as coisas acontecem imutável e infalivelmente,⁸⁶ de maneira que nada sucede por acaso ou fora da providência de Deus.⁸⁷ No entanto, por esta mesma providência, Deus dirige os acontecimentos por meio de causas secundárias, que operam livremente, ou como leis fixas, ou por interdependência.⁸⁸

3. Normalmente, Deus faz uso de meios em sua providência,⁸⁹ mas é livre para operar sem,⁹⁰ acima de,⁹¹ e contra⁹² os meios ordinários, segundo bem entenda.

4. A onipotência, a sabedoria inescrutável e a infinita bondade de Deus se manifestam na providência, de um modo tão abrangente, que o seu conselho determinado se estende até mesmo à queda no pecado e a todos os outros atos pecaminosos, sejam de homens ou de anjos.⁹³ Isto envolve mais do que uma mera permissão, porque Deus, muito sábia e muito poderosamente, limita, regula e governa⁹⁴ os atos pecaminosos, em uma dispensação multiforme, atendendo aos santos desígnios de Deus.⁹⁵ Mesmo assim, a pecaminosidade desses atos procede das criaturas, e não de Deus, que, sendo muito santo e muito justo, não é nem pode ser o autor do pecado; e nem pode aprová-lo.⁹⁶

5. Deus, que é muito sábio, justo e gracioso, muitas vezes deixa os seus próprios filhos entregues a várias tentações e à corrupção de seus próprios corações, por algum tempo: para castigá-los por antigos pecados, ou para mostrar-lhes o poder oculto da corrupção e do dolo em seus corações, a fim de que se humilhem; para levá-los a uma dependência mais constante e mais próxima de Deus; para torná-los mais vigilantes contra todas as futuras ocasiões de

⁸³ Hebreus 1.3; Jó 38.11; Isaías 46.10-11; Salmo 135.6

⁸⁴ Mateus 10.29-31

⁸⁵ Efésios 1.11

⁸⁶ Atos 2.23

⁸⁷ Provérbios 16.33

⁸⁸ Gênesis 8.22

⁸⁹ Atos 27.31,44; Isaías 55.10-11

⁹⁰ Oséias 1.7

⁹¹ Romanos 4.19-21

⁹² Daniel 3.27

⁹³ Romanos 11.32-34; II Samuel 24.1; I Crônicas 21.1

⁹⁴ II Reis 19.28; Salmo 76.10

⁹⁵ Gênesis 50.20; Isaías 10.6-7,12

⁹⁶ Salmo 50.21; I João 2.16

pecado; e para outros propósitos justos e santos.⁹⁷ Por isso, tudo o que sobrevêm aos eleitos acontece por designação divina, para a glória de Deus e o bem de seus filhos.⁹⁸

6. Quanto aos perversos e ímpios, Deus, como reto juiz, os cega e endurece, em razão de pecados anteriores.⁹⁹ Ele não apenas lhes nega a sua graça, pela qual poderiam ser iluminados no entendimento e transformados no coração;¹⁰⁰ às vezes Ele também lhes retira os dons que já possuíam,¹⁰¹ e os expõe a situações que se tornam ocasiões de pecado,¹⁰² por causa da corrupção. Em outras palavras, Ele os entrega às suas próprias paixões, às tentações do mundo e ao poder de Satanás,¹⁰³ de maneira que eles vêm a se endurecer, mesmo sob aquelas circunstâncias que Deus emprega para abrandamento de outras pessoas.¹⁰⁴

7. A providência de Deus se estende a todas as criaturas, em geral; mas, acima de tudo, cuida de sua igreja, e tudo dispõe para o bem dela.¹⁰⁵

CAPÍTULO 6

A QUEDA DO HOMEM; O PECADO E SUA PUNIÇÃO

1. Deus criou o homem justo e perfeito, e lhe deu uma lei justa, que lhe seria para vida, se a guardasse, ou para morte, se a desobedecesse.¹⁰⁶ Mesmo assim o homem não manteve por muito tempo a sua honra. Satanás valeu-se da astúcia da serpente para seduzir Eva; e esta seduziu a Adão, que, sem ser compelido, transgrediu voluntariamente a lei instituída na criação, e a ordem de não comer do fruto proibido.¹⁰⁷ De acordo com seu conselho sábio e santo, aprovou a Deus permitir a transgressão, porque, no âmbito do seu propósito, mesmo isso Ele usaria para a sua própria glória.

2. Por esse pecado, nossos primeiros pais decaíram de sua condição original de retidão e comunhão com Deus. No pecado deles nós também pecamos, e por isso a morte veio sobre todos;¹⁰⁸ todos se tornaram mortos no pecado¹⁰⁹ e totalmente corrompidos, em todas as faculdades e partes do corpo e da alma.¹¹⁰

3. Sendo eles os ancestrais e, pelo desígnio de Deus, os representantes de toda humanidade, a culpa do pecado foi imputada a toda a sua posteridade, e a corrupção natural passou a todos os seus descendentes,¹¹¹ por nascimento, visto que todos são concebidos em pecado.¹¹² E são

⁹⁷ II Crônicas 32.25-26,31; II Coríntios 12.7-9

⁹⁸ Romanos 8.28

⁹⁹ Romanos 1.24-26,28; Romanos 11.7-8

¹⁰⁰ Deuteronômio 29.4

¹⁰¹ Mateus 13.12

¹⁰² Deuteronômio 2.30; II Reis 8.12-13

¹⁰³ Salmo 81.11-12; II Tessalonicenses 2.10-12

¹⁰⁴ Êxodo 8.15,32; Isaías 6.9-10; I Pedro 2.7-8

¹⁰⁵ I Timóteo 4.10; Amós 9:8-9; Isaías 43.3-5

¹⁰⁶ Gênesis 2.16-17

¹⁰⁷ Gênesis 3.12-13; II Coríntios 11.3

¹⁰⁸ Romanos 3.23

¹⁰⁹ Romanos 5.12-21

¹¹⁰ Tito 1.15; Gênesis 6.5; Jeremias 17.9; Romanos 3.10-19

¹¹¹ Romanos 5.12-19; I Coríntios 15.21-22,45,49

¹¹² Salmo 51.5; Jó 14.4

por sua natureza filhos da ira,¹¹³ escravos do pecado e passíveis de morte;¹¹⁴ e todos estão sujeitos às misérias espirituais, temporais e eternas, a menos que o Senhor Jesus os liberte.¹¹⁵

4. Da corrupção natural procedem todas as atuais transgressões,¹¹⁶ porque ela nos torna completamente indispostos, incapacitados e contrários a todo bem, e totalmente inclinados para todo o mal.¹¹⁷

5. Durante esta vida, a corrupção de natureza permanece, mesmo naqueles que são regenerados.¹¹⁸ E embora ela seja perdoada e mortificada mediante Cristo, a corrupção em si, as suas inclinações, e o que dela procede, tudo é verdadeiramente pecado.¹¹⁹

CAPÍTULO 7 O PACTO DE DEUS

1. A distância entre Deus e a criatura é tão grande que, embora as criaturas racionais lhe devam obediência, por ser Ele o criador, elas jamais poderiam alcançar o Dom da vida, senão por alguma condescendência voluntária da parte de Deus.¹²⁰ E isto Ele se agradou em expressar por meio de um pacto com o homem.

2. Tendo o homem trazido sobre si mesmo a maldição da lei, por causa de sua queda no pecado, o Senhor teve por bem estabelecer o pacto da graça.¹²¹ Neste pacto Deus oferece gratuitamente, a pecadores, vida e salvação por Jesus Cristo, requerendo-lhes fé nEle para que sejam salvos,¹²² e prometendo dar o Espírito Santo a todos os que estão destinados para a vida eterna, para lhes dar a vontade e a capacidade para crerem.¹²³

3. Este pacto está revelado no evangelho: primeiramente na promessa feita a Adão, de salvação pelo descendente da mulher;¹²⁴ depois, por etapas sucessivas, até que sua plena revelação foi manifestada no Novo Testamento.¹²⁵ O pacto está fundamentado na eterna aliança que havia entre o Pai e o Filho para a redenção dos eleitos;¹²⁶ é somente pela graça deste pacto que os descendentes de Adão que são salvos obtêm vida e uma bendita imortalidade, pois o homem é agora totalmente incapaz de ser aceito diante de Deus nos mesmos termos em que Adão vivia em seu estado de inocência.¹²⁷

¹¹³ Efésios 2.3

¹¹⁴ Romanos 6.20; Romanos 5.12

¹¹⁵ Hebreus 2.14-15; I Tessalonicenses 1.10

¹¹⁶ Tiago 1.14-15; Mateus 15.19

¹¹⁷ Romanos 8.7; Colossenses 1.21

¹¹⁸ Romanos 7.18,23; Eclesiastes 7.20; I João 1.8

¹¹⁹ Romanos 7.23-25; Gálatas 5.17

¹²⁰ Lucas 17.10; Jó 35.7-8

¹²¹ Gênesis 2.17; Gálatas 3.10; Romanos 3.20-21

¹²² Romanos 8.3; Marcos 16.15-16; João 3.16

¹²³ Ezequiel 36.26-27; João 6.44-45; Salmo 110.3

¹²⁴ Gênesis 3.15

¹²⁵ Hebreus 1.1

¹²⁶ II Timóteo 1.9; Tito 1.2

¹²⁷ Hebreus 11.6,13; Romanos 4.1-2; Atos 4.12; João 8.56

CAPÍTULO 8 CRISTO, O MEDIADOR

1. Em seu propósito eterno, e de acordo com o pacto estabelecido entre ambos, aprovou a Deus escolher e destinar o Senhor Jesus Cristo, seu Filho unigênito, para ser o mediador entre Deus e os homens;¹²⁸ para ser o profeta,¹²⁹ sacerdote¹³⁰ e rei;¹³¹ o cabeça e Salvador de sua Igreja;¹³² o herdeiro de todas as coisas¹³³ e juiz do mundo.¹³⁴ Desde toda a eternidade, Deus deu-Lhe um povo para ser sua descendência, e para que, em tempo, esse povo seja por Ele redimido, chamado, justificado, santificado e glorificado.¹³⁵

2. O Filho de Deus, Segunda pessoa da Trindade Santa – sendo o próprio Deus eterno, o resplendor da glória do Pai, da mesma essência e igual ao Pai - Ele fez o mundo, sustém e governa todas as coisas que criou. Quando veio a plenitude do tempo, Ele tomou sobre si a natureza humana, com todas as suas propriedades essenciais e fraquezas comuns¹³⁶ – porém, sem pecado.¹³⁷

E foi concebido pelo Espírito Santo, no ventre da Virgem Maria (pois o Espírito Santo desceu sobre ela, e o poder do Altíssimo a envolveu). Foi nascido de mulher, da tribo de Judá, da descendência de Abraão e de Davi, segundo previam as Escrituras.¹³⁸

Desse modo, duas naturezas completas, perfeitas e distintas foram inseparavelmente unidas, em uma única pessoa, sem conversão, composição ou confusão. E essa pessoa é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem; no entanto, um só Cristo, o único mediador entre Deus e os homens.¹³⁹

3. Em sua natureza humana assim unida à divina, na pessoa do Filho, o Senhor Jesus foi santificado e ungido com o Espírito Santo, sobremaneira.¹⁴⁰ Nele se encontram todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento,¹⁴¹ porque aprovou ao Pai que nEle habitasse toda plenitude,¹⁴² a fim de que, sendo santo, inculpável e sem mácula,¹⁴³ cheio de graça e de verdade,¹⁴⁴ Ele fosse plenamente qualificado para exercer o ofício de mediador e fiador,¹⁴⁵ ofício que Ele mesmo não tomou para si, mas para o qual foi chamado por seu Pai.¹⁴⁶ E o Pai

¹²⁸ Isaías 42.1; I Pedro 1.19-20

¹²⁹ Atos 3.22

¹³⁰ Hebreus 5.5-6

¹³¹ Salmo 2.6; Lucas 1.33

¹³² Efésios 1.22-23

¹³³ Hebreus 1.2

¹³⁴ Atos 17.31

¹³⁵ Isaías 53.10; João 17.6; Romanos 8.30

¹³⁶ João 1.14; Gálatas 4.4

¹³⁷ Romanos 8.3; Hebreus 2.14,16-17; Hebreus 4.15

¹³⁸ Mateus 1.22-23; Lucas 1.27,31,35

¹³⁹ Romanos 9.5; I Timóteo 2.5

¹⁴⁰ Salmo 45.7; Atos 10.38; João 3.34

¹⁴¹ Colossenses 2.3

¹⁴² Colossenses 1.19

¹⁴³ Hebreus 7.26

¹⁴⁴ João 1.14

¹⁴⁵ Hebreus 7.22

¹⁴⁶ Hebreus 5.5

lhe conferiu às mãos toda autoridade e julgamento, e ordenou que executasse essa autoridade.¹⁴⁷

4. Esse ofício o Senhor Jesus assumiu de muitíssima boa vontade¹⁴⁸ e cumpriu perfeitamente; foi para isso que nasceu sob a lei.¹⁴⁹ Ele suportou o castigo que a nós era devido, que nós deveríamos ter recebido e sofrido.¹⁵⁰ E foi feito pecado e maldição, por nossa causa,¹⁵¹ suportando as tristezas mais aflitivas em sua alma, e os sofrimentos mais dolorosos em seu corpo.¹⁵² Foi crucificado e morreu; e, embora tenha estado sob o poder da morte, seu corpo não viu corrupção.¹⁵³ Ao terceiro dia Ele se levantou dentre os mortos,¹⁵⁴ com o mesmo corpo em que havia sofrido,¹⁵⁵ e com o qual ascendeu ao céu.¹⁵⁶ Ele está assentado à direita de seu Pai, como intercessor,¹⁵⁷ e voltará para julgar homens e anjos, no fim do mundo.¹⁵⁸

5. Por sua obediência perfeita, e pelo sacrifício que fez de si mesmo (que Ele, pelo Espírito Santo, ofereceu a Deus uma única vez), o Senhor Jesus satisfaz plenamente a justiça de Deus,¹⁵⁹ obteve a reconciliação e adquiriu uma herança eterna no reino dos céus, para todos quantos foram dados a Ele pelo Pai.¹⁶⁰

6. O preço da redenção não foi pago por Cristo senão após a sua encarnação. No entanto, a virtude, a eficácia e os benefícios da redenção foram sucessivamente comunicados aos eleitos, em todas as eras, desde o começo do mundo, nas – e através das – promessas, tipos e sacrifícios em que Cristo foi revelado, e que o apontavam como o descendente da mulher, aquele que iria esmagar a cabeça da serpente;¹⁶¹ e como o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo,¹⁶² o mesmo ontem, hoje e para sempre.¹⁶³

7. Cristo, na obra de mediação, age de acordo com suas duas naturezas, cada uma delas atuando como lhe é próprio. Mesmo assim, em razão da unidade de pessoa, aquilo que é próprio de uma natureza às vezes é atribuído à pessoa de Cristo pelo nome de sua outra natureza.¹⁶⁴

¹⁴⁷ João 5.22,27; Mateus 28.18; Atos 2.36

¹⁴⁸ Salmo 40.7-8; Hebreus 10.5-10; João 10.18

¹⁴⁹ Gálatas 4.4; Mateus 3.15

¹⁵⁰ Gálatas 3.13; Isaías 53.6; I Pedro 3.18

¹⁵¹ II Coríntios 5.21

¹⁵² Mateus 26.37-38; Lucas 22.44; Mateus 27.46

¹⁵³ Atos 13.37

¹⁵⁴ I Coríntios 15.3-4

¹⁵⁵ João 20.25,27

¹⁵⁶ Marcos 16.19; Atos 1.9-11

¹⁵⁷ Romanos 8.34; Hebreus 9.24

¹⁵⁸ Atos 10.42; Romanos 14.9-10; Atos 1.11; II Pedro 2.4

¹⁵⁹ Hebreus 9.14; Hebreus 10.14; Romanos 3.25-26

¹⁶⁰ João 17.2; Hebreus 9.15

¹⁶¹ I Coríntios 10.4; Hebreus 4.2; I Pedro 1.10-11

¹⁶² Apocalipse 13.8

¹⁶³ Hebreus 13.8

¹⁶⁴ João 3.13; Atos 20.28

8. Cristo certamente aplica e comunica eficazmente a redenção eterna, para todos quantos Ele a obteve: fazendo intercessão por eles;¹⁶⁵ unindo-os a si mesmo por seu Espírito; revelando-lhes o mistério da salvação, na Palavra e pela Palavra; persuadindo-os a crer e obedecer;¹⁶⁶ governando os corações deles por seu Espírito e sua Palavra;¹⁶⁷ e vencendo todos os inimigos deles, por seu poder e sabedoria infintos,¹⁶⁸ de modo tal e por caminhos que são os mais harmoniosos com a sua maravilhosa e insondável providência; e tudo por sua graça livre e soberana, sem a precondição de neles ter sido vista de antemão uma busca pela redenção.¹⁶⁹

9. Este ofício de mediador entre Deus e os homens cabe exclusivamente a Cristo, que é profeta, sacerdote e rei da Igreja de Deus; e nem em parte nem totalmente pode ser transferido de Cristo para qualquer outrem.¹⁷⁰

10. Este número e ordem de ofícios é necessário. Precisamos de seu ofício profético, por causa de nossa ignorância.¹⁷¹ Por causa de nossa alienação de Deus, e da imperfeição de nossos melhores serviços, precisamos de seu ofício sacerdotal para nos reconciliar e apresentar aceitáveis a Deus.¹⁷² E, para nosso resgate e segurança, contra nossos adversários espirituais, precisamos de seu ofício real para nos convencer, subjugar, atrair, sustentar, libertar e preservar para o seu reino celestial.¹⁷³

CAPÍTULO 9 LIVRE ARBITRÍO

1. Deus dotou a vontade humana com a liberdade e o poder natural de agir por escolha, sem ser forçada ou predeterminada por alguma necessidade natural para fazer o bem ou o mal.¹⁷⁴

2. O homem, em seu estado de inocência, tinha a liberdade e o poder de querer e fazer aquilo que era bom e agradável a Deus.¹⁷⁵ Essa, porém, era uma condição mutável, pois o homem podia decair dessa liberdade de poder.¹⁷⁶

3. Com a queda no pecado, o homem perdeu completamente toda a sua habilidade volitiva para aquele bem espiritual que acompanha a salvação.¹⁷⁷ Por isso, o homem natural é

¹⁶⁵ João 6.37; João 10.15-16; João 17.9; Romanos 5.10

¹⁶⁶ João 17.6; Efésios 1.9; I João 5.20

¹⁶⁷ Romanos 8.9,14

¹⁶⁸ Salmo 110.1; I Coríntios 15.25-26

¹⁶⁹ João 3.8; Efésios 1.8

¹⁷⁰ I Timóteo 2.5

¹⁷¹ João 1.18

¹⁷² Colossenses 1.21; Gálatas 5.17

¹⁷³ João 16.8; Salmo 110.3; Lucas 1.74-75

¹⁷⁴ Mateus 17.12; Tiago 1.14; Deuteronômio 30.19

¹⁷⁵ Eclesiastes 7.29

¹⁷⁶ Gênesis 3.6

¹⁷⁷ Romanos 5.6; Romanos 8.7

inteiramente adverso a esse bem, e está morto em pecados.¹⁷⁸ Ele não é capaz de se converter por seu próprio esforço, e nem mesmo de se dispor a isso.¹⁷⁹

4. Quando Deus converte um pecador, e o transfere para o estado de graça, Ele o liberta da sua escravidão natural do pecado,¹⁸⁰ e, somente pela graça, o habilita a livremente querer e fazer aquilo que é espiritualmente bom.¹⁸¹ Mesmo assim, por causa de certas corrupções que permanecem, o homem redimido não faz o bem perfeitamente e nem deseja somente aquilo que é bom, mas também o que é mau.¹⁸²

5. Somente no estado de glória a vontade do homem será transformada, perfeita e imutavelmente;¹⁸³ e então será livre para fazer apenas o bem.

CAPÍTULO 10 **A CHAMADA EFICAZ**

1. Aqueles a quem Deus destinou para a vida, Ele se agrada em chamar eficazmente,¹⁸⁴ no tempo aceitável e por Ele mesmo determinado; por meio de sua Palavra e de seu Espírito; do estado natural de pecado e morte, para a graça e a salvação por Jesus Cristo.¹⁸⁵

Isso Deus faz iluminando-lhes a mente de maneira espiritual e salvadora, para que compreendam as coisas de Deus;¹⁸⁶ tirando-lhes o coração de pedra e dando-lhes um coração de carne;¹⁸⁷ renovando-lhes a vontade e, pela sua onipotência, predispondo-os para o bem e trazendo-os irresistivelmente para Jesus Cristo.¹⁸⁸ No entanto, eles vêm a Cristo espontânea e livremente, porque a graça de Deus lhes dispõe o coração para isso.¹⁸⁹

2. A chamada eficaz é resultante da graça especial e gratuita, de Deus, e não de algo que de antemão seja visto no homem; e nem de poder algum ou ação da criatura cooperando com a graça especial de Deus.¹⁹⁰ Por estar morta em pecados e transgressões, a criatura mantém-se totalmente passiva, até que, na chamada eficaz, ela seja vivificada e renovada pelo Espírito Santo.¹⁹¹ A pessoa, então, é habilitada a responder a essa chamada e a abraçar a graça que ela comunica e oferece. Para isso é necessário um poder que de modo nenhum é menor do que aquele que ressuscitou a Cristo dentre os mortos.¹⁹²

¹⁷⁸ Efésios 2.1,5

¹⁷⁹ Tito 3.3-5; João 6:44

¹⁸⁰ Colossenses 1.13; João 8.36

¹⁸¹ Filipenses 2.13

¹⁸² Romanos 7.15,18-19,21,23

¹⁸³ Efésios 4.13

¹⁸⁴ Romanos 8.30; Romanos 11.7; Efésios 1.10-11; II Tessalonicenses 2.13-14

¹⁸⁵ Efésios 2.1-6

¹⁸⁶ Atos 26.18; Efésios 1.17-18

¹⁸⁷ Ezequiel 36.26

¹⁸⁸ Deuteronômio 30.6; Ex.36.27; Efésios 1.19

¹⁸⁹ Salmo 110.3; Cantares de Salomão 1.4

¹⁹⁰ II Timóteo 1.9; Efésios 2.8

¹⁹¹ I Coríntios 2.14; Efésios 2.5; João 5.25

¹⁹² Efésios 1.19-20

3. As crianças que morrem na infância, se eleitas, são regeneradas e salvas por Cristo, através do Espírito,¹⁹³ que obra quando, onde e como lhe agrada.¹⁹⁴ Do mesmo modo são salvas todas as outras pessoas incapazes de serem chamadas exteriormente, pelo ministério da Palavra.

4. Outros, não eleitos, podem ser chamados pelo ministério da Palavra, e desfrutar de algumas operações comuns do Espírito Santo.¹⁹⁵ Contudo, por não serem eficazmente trazidos a Cristo, pelo Pai, eles não desejam nem podem realmente vir a Cristo; e, portanto, não podem ser salvos.¹⁹⁶ Muito menos poderão ser salvos os que não seguem a religião cristã, por mais diligentes que sejam em conformar suas vidas à luz da natureza e aos ensinamentos da religião que professam.¹⁹⁷

CAPÍTULO 11 **A JUSTIFICAÇÃO**

1. Aqueles a quem Deus chama eficazmente, Ele também os justifica, gratuitamente;¹⁹⁸ não por infundir-lhes justiça, mas perdoando-lhes os pecados, considerando-os e aceitando-os como pessoas justas;¹⁹⁹ não por coisa alguma realizada neles ou por eles mesmos feita, mas unicamente por consideração a Cristo;²⁰⁰ não por imputar-lhes como justiça a fé, o ato de crer, ou qualquer outra obediência evangélica, mas por imputar-lhes a obediência ativa de Cristo (a toda a lei) e sua obediência passiva (na morte), como total e única justiça daqueles²⁰¹ que recebem a Cristo e nEle descansam, pela fé; e esta fé, não a tem de si mesmos, é Dom de Deus.²⁰²

2. A fé, assim recebendo e apoiando-se em Cristo e sua justiça, é o único instrumento de justificação.²⁰³ Porém, ela não está sozinha na pessoa justificada: está sempre acompanhada de todas as outras graças salvadoras; e não é uma fé morta, pois atua pelo amor.²⁰⁴

3. Pela sua obediência e morte, Cristo pagou plenamente a dívida de todos os que são justificados. A favor destes, pelo sacrifício de si mesmo, no sangue da sua cruz, Ele deu satisfação adequada, verdadeira e plena à justiça de Deus, quando tomou o lugar deles e recebeu a punição que a eles era devida.²⁰⁵ O Pai voluntariamente concedeu Cristo, e livremente aceitou a obediência de Cristo e o seu cumprimento da Lei, em substituição, a favor dos que seriam justificados, sem que neles houvesse mérito algum.²⁰⁶ Portanto, justificação

¹⁹³ João 3.3,5-6

¹⁹⁴ João 3.8

¹⁹⁵ Mateus 22.14; Mateus 13.20-21; Hebreus 6.4-5

¹⁹⁶ João 6.44-45,65; I João 2.24-25

¹⁹⁷ Atos 4.12; João 4.22; João 17.3

¹⁹⁸ Romanos 3.24; Romanos 8.30

¹⁹⁹ Romanos 4.5-8; Efésios 1.7

²⁰⁰ I Coríntios 1.30-31; Romanos 5.17-19

²⁰¹ Filipenses 3.8-9; Efésios 2.8-10

²⁰² João 1.12; Romanos 5.17

²⁰³ Romanos 3.28

²⁰⁴ Gálatas 5.6; Tiago 2.17,22,26

²⁰⁵ Hebreus 10.14; I Pedro 1.18-19; Isaías 53.5-6

²⁰⁶ Romanos 8.32; II Coríntios 5.21

advém exclusivamente da graça gratuita, para tanto a justiça rigorosa como a abundante graça de Deus possam ser glorificadas na justificação de pecadores.²⁰⁷

4. Desde toda eternidade, Deus decretou justificar a todos os eleitos.²⁰⁸ Vindo a plenitude do tempo, Cristo morreu pelos pecados e ressuscitou para a justificação deles.²⁰⁹ Entretanto, os eleitos não são justificados individualmente enquanto o Espírito Santo não lhes aplica, em tempo oportuno, a pessoa de Cristo e os benefícios de sua obra.²¹⁰

5. Deus continua a perdoar os pecados daqueles que são justificados.²¹¹ Embora jamais possam decair do estado de justificação,²¹² eles, no entanto, podem incorrer no desagrado paternal de Deus,²¹³ por causa de seus pecados. E, nesse estado, eles geralmente não podem desfrutar da luz da presença de Deus, até que se humilhem, confessem o seu pecado, peçam perdão e renovem a sua fé e arrependimento.²¹⁴

6. A justificação dos crentes, no Antigo Testamento, em todos estes aspectos, foi igual à justificação dos crentes no Novo Testamento.²¹⁵

CAPÍTULO 12

A ADOÇÃO

1. Em seu único Filho, Jesus Cristo, e, por causa dEle, Deus é servido fazer participantes da graça da adoção todos quantos são justificados.²¹⁶ Por essa graça eles são recebidos no número dos filhos de Deus,²¹⁷ e desfrutam das liberdades e privilégios dessa condição; recebem sobre si o nome de Deus,²¹⁸ recebem o espírito de adoção;²¹⁹ têm acesso com ousadia ao trono de graça, e clamam Aba, Pai;²²⁰ recebem compaixão,²²¹ proteção,²²² e a provisão de suas necessidades.²²³ E são castigados por Deus, como por um pai;²²⁴ porém, jamais são lançados fora,²²⁵ pois estão selados para o dia da redenção.²²⁶ E herdam as promessas, na qualidade de herdeiros da salvação eterna.²²⁷

²⁰⁷ Romanos 3.26; Efésios 1.6-7; Efésios 2.7

²⁰⁸ Gálatas 3.8; I Pedro 1.2; I Timóteo 2.6

²⁰⁹ Romanos 4.25

²¹⁰ Colossenses 1.21-22; Tito 3.4-7

²¹¹ Mateus 6.12; I João 1.7,9

²¹² João 10.28

²¹³ Salmo 89.31-33

²¹⁴ Salmo 32.5; Salmo 51.1-19; Mateus 26.75

²¹⁵ Gálatas 3.9; Romanos 4.22-24

²¹⁶ Efésios 1.5; Gálatas 4.4-5

²¹⁷ João 1.12; Romanos 8.17

²¹⁸ II Coríntios 6.18; Apocalipse 3.12

²¹⁹ Romanos 8.15

²²⁰ Gálatas 4.6; Efésios 2.18

²²¹ Salmo 103.13

²²² Provérbios 14.26

²²³ I Pedro 5.7

²²⁴ Hebreus 12.6

²²⁵ Isaías 54.8-9; Lamentações 3.31

²²⁶ Efésios 4.30

²²⁷ Hebreus 1.14; Hebreus 6.12

CAPÍTULO 13

A SANTIFICAÇÃO

- 1.** Os que estão unidos a Cristo, tendo sido chamados eficazmente e regenerados, possuem agora um novo coração e um novo espírito, criados nele por mérito da morte e da ressurreição de Cristo;²²⁸ e, por esse mesmo mérito, são mais e mais santificados individualmente, pela atuação da Palavra e do Espírito de Cristo neles habitando.²²⁹ O domínio de tudo que é pecado, sobre eles, é destruído;²³⁰ as suas várias concupiscências vão sendo sempre mais enfraquecidas e mortificadas;²³¹ e os crentes mais e mais são vivificados e fortalecidos, em todas as graças salvadoras,²³² para praticarem toda a verdadeira santidade, "sem a qual ninguém verá o Senhor".²³³

- 2.** A santificação abrange o homem todo,²³⁴ ainda que imperfeita enquanto nesta vida. Em toda parte ainda permanecem alguns resíduos de corrupção,²³⁵ dos quais provém uma guerra irreconciliável: a carne militando contra o Espírito, e o Espírito militando contra a carne.²³⁶

- 3.** Nesta guerra, embora a corrupção remanescente possa muito prevalecer,²³⁷ por algum tempo, o contínuo suprimento de força, pelo Espírito de Cristo, santificador, faz com que a parte regenerada afinal vença.²³⁸ E, desse modo, os santos cresçam em graça, aperfeiçoando a sua santidade no temor de Deus e esforçando-se por viver uma vida piedosa, em obediência evangélica a todos os mandamentos que Cristo, como Cabeça e Rei, lhes prescreveu em sua Palavra.²³⁹

CAPÍTULO 14

FÉ SALVADORA

- 1.** A graça de fé é uma obra do Espírito de Cristo nos corações,²⁴⁰ e por ela os eleitos são habilitados a crer para a salvação de suas almas. Normalmente essa obra é lavrada pelo ministério da Palavra de Deus.²⁴¹ E com a Palavra, a administração do Batismo, a Ceia do Senhor, a oração, e outros meios designados por Deus, a fé é aumentada e fortalecida.²⁴²

²²⁸ Atos 20.32; Romanos 6.5-6

²²⁹ João 17.17; Efésios 3.16-19; I Tessalonicenses 5.21-23

²³⁰ Romanos 6.14

²³¹ Gálatas 5.24

²³² Colossenses 1.11

²³³ II Coríntios 7.1; Hebreus 12.14

²³⁴ I Tessalonicenses 5.23

²³⁵ Romanos 7.18,23

²³⁶ Gálatas 5.17; I Pedro 2.11

²³⁷ Romanos 7.23

²³⁸ Romanos 6.14

²³⁹ Efésios 4.15-16; II Coríntios 3.18; II Coríntios 7.1

²⁴⁰ II Coríntios 4.13; Efésios 2.8

²⁴¹ Romanos 10.14,17

²⁴² Lucas 17.5; I Pedro 2.2; Atos 20.32

2. Por esta fé o cristão crê ser verdadeiro tudo quanto é revelado na Palavra,²⁴³ a qual se reveste da autoridade do próprio Deus. E também reconhece a sobreexcelência da Palavra, acima de todos os escritos e todas as demais coisas neste mundo²⁴⁴ – por ela demonstrar a glória de Deus nos atributos de Deus; a excelência de Cristo na natureza e nos ofícios de Cristo; o poder e a plenitude do Espírito Santo nas obras e operações do Espírito. Reconhecendo tudo isso, o cristão é capacitado a confiar sua alma irrestritamente à verdade assim crida;²⁴⁵ e a reagir coerentemente, segundo a índole de cada passagem em particular: prestando obediência aos mandamentos;²⁴⁶ tremendo ante as ameaças;²⁴⁷ e abraçando as promessas de Deus para esta vida e a que há de ser.²⁴⁸

Mas os atos mais importantes da fé salvadora relacionam-se diretamente a Cristo: aceitar a Cristo, recebê-lo, e confiar exclusivamente nEle para a justificação, a santificação e a vida eterna, conforme as disposições do pacto da graça.²⁴⁹

3. Esta fé pode ter graduações diferentes, ser mais forte ou mais fraca.²⁵⁰ No entanto, assim como as demais graças salvadoras, e mesmo se for pequeníssima, ela é de um tipo e de uma natureza diferentes daquela fé e da graça comum que os seguidores professos possuem.²⁵¹ Por isso, mesmo que seja muitas vezes atacada e enfraquecida, a fé salvadora sempre alcança a vitória.²⁵² Ela existe em muitas pessoas, crescendo para a plena certeza da esperança,²⁵³ mediante Cristo, que é o autor e também o consumidor da nossa fé.²⁵⁴

CAPÍTULO 15

ARREPENDIMENTO PARA VIDA E SALVAÇÃO

1. Há entre os eleitos aqueles cuja conversão não se dá senão após certa idade, depois de eles terem vivido algum tempo em seu estado natural e servido a vários prazeres e concupiscências. Mas Deus, ao chamá-lo eficazmente, concede-lhes o arrependimento para vida.²⁵⁵

2. Não há quem faça o bem e que não peque;²⁵⁶ sob a força da tentação, mesmo as melhores pessoas podem cair em grandes pecados e provocações contra Deus, pois existe no interior do homem um poder enganoso de corrupção. Foi por isso que Deus, no pacto da graça, providenciou misericordiosamente para que os crentes, caindo em pecado, sejam restaurados mediante o arrependimento para a salvação.²⁵⁷

²⁴³ Atos 24.14

²⁴⁴ Salmo 19.7-10; Salmo 119.72

²⁴⁵ II Timóteo 1.12

²⁴⁶ João 15.14

²⁴⁷ Isaías 66.2

²⁴⁸ Hebreus 11.13

²⁴⁹ João 1.12; Atos 16.31; Gálatas 2.20; Atos 15.11

²⁵⁰ Hebreus 5.13-14; Mateus 6.30; Romanos 4.19-20

²⁵¹ II Pedro 1.1

²⁵² Efésios 6.16; I João 5.4-5

²⁵³ Hebreus 6.11-12; Colossenses 2.2

²⁵⁴ Hebreus 12.2

²⁵⁵ Tito 3.2-5

²⁵⁶ Eclesiastes 7.20

²⁵⁷ Lucas 22.31-32

3. Este arrependimento salvador é uma graça evangélica,²⁵⁸ por intermédio da qual a pessoa, por obra do Espírito Santo, é levada a sentir os múltiplos males do seu pecado, e, com fé em Cristo, humilha-se por causa do pecado, com uma tristeza santa, ódio ao pecado e repugnância a si mesma,²⁵⁹ orando por perdão e fortalecimento na graça, com o propósito e o empenho de caminhar diante de Deus de um modo agradável em todas as coisas,²⁶⁰ com o auxílio do Espírito Santo.

4. Por trazermos conosco "o corpo desta morte", e as suas inclinações para o mal, o arrependimento deve continuar por toda a vida. Cada pessoa tem o dever de arrepender-se particularmente, de cada pecado seu de que tenha conhecimento.²⁶¹

5. Mediante Cristo, no pacto da graça, Deus fez provisão completa para que os crentes sejam preservados na salvação. Assim como não existe pecado tão pequeno que não mereça a condenação eterna,²⁶² não existe pecado tão grande que possa trazer condenação sobre os que se arrependem.²⁶³ Isso torna necessária a pregação constante de arrependimento.

CAPÍTULO 16

BOAS OBRAS

1. Boas obras são somente aquelas que Deus ordenou em sua santa Palavra,²⁶⁴ e não as que os homens inventam, sem o respaldo da Palavra de Deus, movidos por um zelo cego ou por algum pretexto de boas intenções.²⁶⁵

2. As boas obras, feitas em obediência aos mandamentos de Deus, são os frutos e a evidência de uma fé verdadeira e viva.²⁶⁶ Por meio delas os crentes demonstram a sua gratidão,²⁶⁷ fortalecem sua certeza de salvação,²⁶⁸ edificam seus irmãos, adornam sua profissão do evangelho,²⁶⁹ fazem calar os seus adversários e glorificam a Deus²⁷⁰ – pois somos feitura dEle, criados em Cristo Jesus para as boas obras,²⁷¹ para que tenhamos o nosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna.²⁷²

3. A aptidão para as boas obras não advém dos próprios crentes, de modo algum; essa aptidão provém do Espírito de Cristo.²⁷³ E, para que os crentes possam desempenhar as boas obras, é

²⁵⁸ Zacarias 12.10; Atos 11.18

²⁵⁹ Ezequiel 36.31; II Coríntios 7.11

²⁶⁰ Salmo 119.6,128

²⁶¹ Lucas 19.8; I Timóteo 1.13,15

²⁶² Romanos 6.23

²⁶³ Isaías 1.16-18; Isaías 55.7

²⁶⁴ Miquéias 6.8; Hebreus 13.21

²⁶⁵ Mateus 15.9; Isaías 29.13

²⁶⁶ Tiago 2.18-22

²⁶⁷ Salmo 116.12-13

²⁶⁸ I João 2.3,5; II Pedro 1.5-11

²⁶⁹ Mateus 5.16

²⁷⁰ I Timóteo 6.1; I Pedro 2.15; Filipenses 1.11

²⁷¹ Efésios 2.10

²⁷² Romanos 6.22

²⁷³ João 15.4-5

necessária uma influência contínua do mesmo Espírito Santo – além das graças já recebidas – para neles realizar tanto o querer como o efetuar, segundo a boa vontade de Deus.²⁷⁴ Isso, porém, não significa que devam tornar-se negligentes, como se não tivessem a obrigação de cumprir um dever senão quando especialmente movidos pelo Espírito Santo. Pelo contrário, os cristãos devem ser diligentes e desenvolver a graça de Deus que neles há.²⁷⁵

4. Mesmo os que conseguem prestar a maior obediência possível nesta vida estão longe de exceder e fazer mais do que o requerido por Deus; e estão muito aquém do dever que lhes cabe cumprir.²⁷⁶

5. Por nossas melhores obras não podemos merecer junto a Deus o perdão do pecado ou a vida eterna, visto ser grande a desproporção entre nossas obras e a glória por vir, e infinita a distância entre nós e Deus. Com nossas obras não podemos fazer benefícios a Deus, e nem satisfazê-Lo pela dívida de nossos pecados anteriores.²⁷⁷ Mesmo se fizermos tudo o que nos seja possível, teremos apenas cumprido com o nosso dever, e ainda seremos servos inúteis. Se nossas obras são boas é porque procedem do Espírito.²⁷⁸ Contudo, à medida que são desempenhadas por nós, essas obras vão sendo contaminadas, e mescladas a tanta fraqueza e imperfeição, que não podem suportar a severidade do julgamento divino.²⁷⁹

6. Todavia, desde que os crentes, como pessoas, são aceitos por meio de Cristo, as suas obras também são aceitas em Cristo,²⁸⁰ mas isto não significa que nesta vida tais obras sejam totalmente inculpáveis e irrepreensíveis aos olhos de Deus. Antes, significa que, vendo-as em seu Filho, Deus se agrada em aceitar e recompensar aquilo que é sincero, apesar de realizado com muitas fraquezas e imperfeições.²⁸¹

7. As boas obras feitas por pessoas não regeneradas – embora por si mesmas possam ser coisas que Deus ordena, e proveitosas, tanto para a pessoa que as faz quanto para outrem²⁸² – não procedem de um coração purificado pela fé;²⁸³ e, de acordo com a Palavra, não são feitas de maneira correta,²⁸⁴ nem com a finalidade correta, nem com a finalidade correta, a glória de Deus.²⁸⁵

Portanto, essas obras são pecaminosas e não podem agradar a Deus, nem tornar uma pessoa apta para receber a graça de Deus.²⁸⁶ Contudo, a omissão de tais obras é ainda mais pecaminosa e ofensiva a Deus do que a sua prática.²⁸⁷

²⁷⁴ II Coríntios 3.5; Filipenses 2.13

²⁷⁵ Filipenses 2.12; Hebreus 6.11-12; Isaías 64.7

²⁷⁶ Jó 9.2-3; Gálatas 5.17; Lucas 17.10

²⁷⁷ Romanos 3.20; Efésios 2.8-9; Romanos 4.6

²⁷⁸ Gálatas 5.22-23

²⁷⁹ Isaías 64.6; Salmo 143.2

²⁸⁰ Efésios 1.6; I Pedro 2.5

²⁸¹ Mateus 25.21,23; Hebreus 6.10

²⁸² II Reis 10.30; I Reis 21.27,29

²⁸³ Gênesis 4.5; Hebreus 11.4,6

²⁸⁴ I Coríntios 13.1

²⁸⁵ Mateus 6.2,5

²⁸⁶ Amós 5.21-22; Romanos 9.16; Tito 3.5

²⁸⁷ Jó 21.14-15; Mateus 25.41-43

CAPÍTULO 17

A PERSEVERANÇA DOS SANTOS

1. Os que Deus aceitou no Amado, aqueles que foram chamados eficazmente e santificados por seu Espírito, e receberam a fé preciosa (que é dos seus eleitos), esses não podem decair totalmente nem definitivamente do estado de graça. Antes, hão de perseverar até o fim e ser eternamente salvos, tendo em vista que os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis, e Ele continuamente gera e nutre neles a fé, o arrependimento, o amor, a alegria, a esperança e todas as graças que conduzem à imortalidade.²⁸⁸ Ainda que muitas tormentas e dilúvios se levantem e se dêem contra eles, jamais poderão desarraigá-los da pedra fundamental em que estão firmados, pela fé.

Não obstante, a visão perceptível da luz e do amor de Deus pode, para eles, cobrir-se de nuvens e ficar obscurecida,²⁸⁹ por algum tempo, por causa da incredulidade e das tentações de Satanás. Mesmo assim, Deus continua sendo o mesmo,²⁹⁰ e eles serão guardados pelo poder de Deus, com toda certeza, até a salvação final, quando entrarão no gozo da possessão que lhes foi comprada; pois eles estão gravados nas palmas das mãos de seu Senhor, e os seus nomes estão escritos no Livro da Vida, desde toda eternidade.

2. Esta perseverança não depende de um livre-arbítrio da parte dos santos; mas, sim, decorre da imutabilidade do decreto da eleição,²⁹¹ fluindo do amor gratuito e inalterável de Deus Pai, sobre a eficácia do mérito e da intercessão de Jesus Cristo; da união com Ele;²⁹² do juramento de Deus;²⁹³ da habitação de seu Espírito e da semente de Deus dentro neles;²⁹⁴ da natureza do pacto da graça.²⁹⁵ De tudo isso decorrem também a certeza e a infalibilidade da perseverança dos santos.

3. Levados pela tentação de Satanás e do mundo, pela prevalência da corrupção que ainda permanece dentro deles, ou pela negligência aos meios para a sua própria preservação, os santos podem incorrer em tristes pecados, e continuar em tais pecados, por algum tempo.²⁹⁶ Desse modo, eles caem em desagrado perante Deus e entristecem o seu Santo Espírito;²⁹⁷ veem-se privados de bênçãos e confortos;²⁹⁸ têm os seus corações endurecidos e ferida a consciência;²⁹⁹ ofendem e escandalizam outras pessoas; e fazem vir sobre si mesmos os juízos de Deus, ainda neste mundo.³⁰⁰

Não obstante, eles renovarão o seu arrependimento, e serão preservados através da fé em Cristo Jesus, até o fim.³⁰¹

²⁸⁸ João 10.28-29; Filipenses 1.6; II Timóteo 2.19; I João 2.19

²⁸⁹ Salmo 89.31-32; I Coríntios 11.32

²⁹⁰ Malaquias 3.6

²⁹¹ Romanos 8.30; Romanos 9.11,16

²⁹² Romanos 5.9-10; João 14.19

²⁹³ Hebreus 6.17-18

²⁹⁴ I João 3.9

²⁹⁵ Jeremias 32.40

²⁹⁶ Mateus 26.70,72,74

²⁹⁷ Isaías 64.5,9; Efésios 4.30

²⁹⁸ Salmo 51.10,12

²⁹⁹ Salmo 32.3-4

³⁰⁰ II Samuel 12.14

³⁰¹ Lucas 22.32,61-62

CAPÍTULO 18

A CERTEZA DA GRAÇA E DA SALVAÇÃO

1. Os seguidores professos, e outras pessoas não regeneradas, em vão podem enganar a si mesmos com falsas esperanças e presunções carnis, supondo gozar do favor de Deus e estar em um estado de salvação, pois essa esperança deles perecerá.³⁰²

Porém, os que realmente creem no Senhor Jesus, e o amam sinceramente, procurando andar perante Ele em toda boa consciência, esses podem estar certos de que estão em um estado de graça nesta vida, e podem regozijar-se na esperança da glória de Deus,³⁰³ de cuja esperança jamais se envergonharão.³⁰⁴

2. Esta certeza não é uma mera persuasão teórica e presumível, baseada em uma esperança que pode falhar. Ela é uma certeza infalível de fé,³⁰⁵ alicerçada no sangue e na retidão de Cristo revelados no evangelho,³⁰⁶ bem como na evidência interior de certas graças do Espírito Santo, as quais recebem promessas de Deus.³⁰⁷ Baseia-se, igualmente, no testemunho do Espírito de adoção, que testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.³⁰⁸ E esta certeza nos guarda, mantendo o nosso coração humilde e santo.³⁰⁹

3. Esta certeza infalível de salvação não é uma parte essencial da fé cristã, pois um crente pode esperar muito tempo, e lutar contra muitas dificuldades, antes de alcançá-la.³¹⁰

Contudo, não é necessária uma revelação especial para que o crente possa ter essa certeza. Sendo habilitado pelo Espírito Santo a conhecer as coisas que lhe são dadas gratuitamente, por Deus, o crente pode obtê-la através do uso correto dos meios apontados por Deus.³¹¹

Portanto, todo cristão tem o dever de procurar confirmar a sua vocação e eleição, com toda diligência, para que seu coração possa dilatar-se, em paz e alegria no Espírito Santo, em amor e gratidão a Deus, em vigor e ânimo para os deveres de obediência. Tais são os frutos naturais dessa certeza,³¹² a qual está longe de inclinar os homens para o relaxamento.³¹³

4. Os crentes verdadeiros podem ter a sua certeza de salvação abalada, diminuída ou interrompida, de diversas maneiras: por negligência na preservação dessa certeza³¹⁴; por caírem em algum pecado específico, que fere a consciência e entristece o Espírito;³¹⁵ por uma tentação súbita ou veemente;³¹⁶ por Deus retirar de sobre eles a luz da sua presença, permitindo que mesmo os que O temem caminhem em trevas, que não tenham luz.³¹⁷

³⁰² Jó 8.13-14; Mateus 7.22-23

³⁰³ I João 2.3; I João 3.14,18-19,21,24; I João 5.13

³⁰⁴ Romanos 5.2,5

³⁰⁵ Hebreus 6.11,19

³⁰⁶ Hebreus 6.17-18

³⁰⁷ II Pedro 1.4-5,10-11

³⁰⁸ Romanos 8.15-16

³⁰⁹ I João 3.1-3

³¹⁰ Isaías 50.10; Salmo 88.1-18; Salmo 77.1-12

³¹¹ I João 4.13; Hebreus 6.11-12

³¹² Romanos 5.1-2,5; Romanos 14.17; Salmo 119.32

³¹³ Romanos 6.1-2; Tito 2.11-12,14

³¹⁴ Cantares de Salomão 5.2-3,6

³¹⁵ Salmo 51.8,12,14

³¹⁶ Salmo 116.11; Salmo 77.7-8; Salmo 31.22

³¹⁷ Salmo 30.7

Contudo, eles jamais ficam destituídos da divina semente³¹⁸ e da vida de fé,³¹⁹ do amor de Cristo e dos irmãos, da sinceridade de coração e da consciência do dever. É a partir dessas graças, por obra do Espírito, que a certeza da salvação pode ser revivificada, no devido tempo;³²⁰ e, mediante elas, os crentes são preservados de um total desespero.³²¹

CAPÍTULO 19 **A LEI DE DEUS**

1. Deus outorgou a Adão uma lei de obediência, que lhe inscreveu no coração; e também um preceito particular, o de não comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal.³²² Dessa maneira, Adão e toda sua posteridade ficaram compelidos a uma obediência pessoal, total, exata e perpétua, à lei.³²³ Deus prometeu vida como recompensa do cumprimento, e morte como castigo da quebra da lei,³²⁴ tendo dado ao homem o poder e a habilidade para guardá-la.

2. A mesma lei que uma vez foi inscrita no coração humano continuou a ser uma regra perfeita de justiça após a queda.³²⁵ E essa lei foi dada por Deus sobre o monte Sinai e inscrita em duas tábuas de pedra, na forma de dez mandamentos. Os quatro primeiros mandamentos contêm nossos deveres para com Deus, e, os outros seis mandamentos, nossos deveres para com os homens.³²⁶

3. Além desta lei, comumente chamada de lei moral, Deus houve por bem dar leis cerimoniais ao povo de Israel, contendo diversas ordenanças simbólicas: em parte, de adoração, prefigurando Cristo, as suas graças, suas ações, seus sofrimentos, e os benefícios que conferiu;³²⁷ e, em parte, estabelecendo várias instruções de deveres morais.³²⁸ As leis cerimoniais foram instituídas com vigência temporária, pois mais tarde seriam abrogadas por Jesus, o Messias e único Legislador, que, vindo no poder do Pai, cumpriu e revogou essas leis.³²⁹

4. Deus também deu diversas leis judiciais ao povo de Israel, que expiraram juntamente com o antigo Estado de Israel e agora não possuem caráter obrigatório; são válidas, no entanto, como um padrão moral de equidade coletiva.³³⁰

5. Para sempre a lei moral requer obediência de todos, tanto de pessoas justificadas quanto das demais.³³¹ E isto não apenas por causa do assunto de que trata essa lei, mas, também, por

³¹⁸ I João 3.9

³¹⁹ Lucas 22.32

³²⁰ Salmo 42.5,11

³²¹ Lamentações 3.26-31

³²² Gênesis 2.16-17; Eclesiastes 7.29

³²³ Romanos 10.5

³²⁴ Gálatas 3.10,12

³²⁵ Romanos 2.14-15

³²⁶ Deuteronômio 10.4

³²⁷ Hebreus 10.1; Colossenses 2.17

³²⁸ I Coríntios 5.7

³²⁹ Colossenses 2.14,16-17; Efésios 2.14,16

³³⁰ I Coríntios 9.8-10

causa da autoridade de Deus, o Criador, que a impôs.³³² No evangelho, Cristo de modo nenhum dissolve a lei, antes confirma a sua obrigatoriedade.³³³

6. Embora os verdadeiros crentes não estejam debaixo da lei (como num pacto de obras), para serem justificados ou condenados por ela,³³⁴ mesmo assim a lei é de grande utilidade para eles, bem como para outras pessoas. Isso porque a lei, como uma regra de vida, lhes informa da vontade de Deus e do dever que lhes cabe, dirigindo e constringendo-os a caminhar segundo esse dever. A lei também descobre as contaminações pecaminosas da natureza humana, dos corações e das vidas, para que eles, examinando-se na lei, possam vir a ter uma maior convicção, humilhação e ódio pelo pecado,³³⁵ além de uma visão mais clara de sua necessidade de Cristo e da perfeição da obediência de Cristo.

Da mesma forma, a lei é útil para restringir as corrupções dos regenerados, pois proíbe o pecado. As ameaças da lei servem para mostrar o que os pecados deles merecem, e com que aflições eles podem contar nesta vida, se pecam, mesmo depois de libertados da maldição e do rigor intransigente da lei.

Igualmente, as promessas da lei demonstram a aprovação de Deus à obediência e quais bênçãos os homens podem esperar receber se cumprirem a lei, embora essas bênçãos não lhes sejam devidas por encargo da lei, como seria num pacto de obras. Por conseguinte, se um homem faz o bem e se refreia do mal (porque a lei encoraja a uma coisa e o dissuade da outra), isso não é evidência de ele estar debaixo da lei e não debaixo da graça.³³⁶

7. Os usos da lei, acima mencionados, não são contrários à graça do evangelho; antes, concordam docemente com ela,³³⁷ à medida que o Espírito de Cristo conquista a vontade do homem e o capacita a fazer, espontânea e alegremente, aquilo que a vontade de Deus, revelada na lei, requer que seja feito.³³⁸

CAPÍTULO 20

O EVANGELHO E A EXTENSÃO DE SUA GRAÇA

1. O pacto das obras foi quebrado pelo pecado e se tornou inútil para conduzir à vida. Mas Deus foi servido prometer Cristo, o descendente de mulher, como o meio de chamar os eleitos e gerar neles fé e o arrependimento.³³⁹ Nesta promessa, a essência do evangelho foi revelada, o que a tornou eficaz para a conversão e salvação de pecadores.³⁴⁰

2. Esta promessa, referente à Cristo e à salvação através dEle, somente é revelada pela Palavra de Deus.³⁴¹ As obras da criação ou da providência, bem como a luz da natureza, não fazem

³³¹ Romanos 13.8-10; Tiago 2.8,10-12

³³² Tiago 2.10-11

³³³ Mateus 5.17-19; Romanos 3.31

³³⁴ Romanos 6.14; Gálatas 2.16; Romanos 8.1; Romanos 10.4

³³⁵ Romanos 3.20; Romanos 7.7-25

³³⁶ Romanos 6.12-14; I Pedro 3.8-13

³³⁷ Gálatas 3.21

³³⁸ Ezequiel 36.27

³³⁹ Gênesis 3.15

³⁴⁰ Apocalipse 13.8

³⁴¹ Romanos 1.17

mais do que uma apresentação genérica e obscura³⁴² de Cristo e da graça através dEle; muito menos do que o necessário para que os homens destituídos da revelação de Cristo pudessem alcançar fé salvadora ou arrependimento.³⁴³

3. A revelação do evangelho a pecadores - para nações e indivíduos a quem tem sido feita, muitas vezes e de muitas maneiras, com adição de promessas e preceitos de obediência - é devida unicamente à vontade soberana e ao beneplácito de Deus.³⁴⁴

A revelação do evangelho não está ligada (em virtude de alguma promessa) ao devido bom uso das habilidades humanas à luz da revelação comum, recebida sem o evangelho, porque ninguém jamais conseguiu, nem poderá conseguir tal coisa.³⁴⁵ Consequentemente, em todas as eras, a pregação do evangelho tem sido feita em grande variedade de extensão ou limitação, a indivíduos e a nações, de acordo com o conselho da vontade de Deus.

4. O evangelho é o único meio externo de revelação de Cristo e da graça salvadora, e, como tal, é abundantemente suficiente para isso. No entanto, para que homens que estão mortos em transgressões possam nascer de novo, ser vivificados ou regenerados, faz-se necessária, também, uma obra efetiva e insuperável do Espírito Santo, em cada parte da alma, para produzir neles uma nova vida espiritual.³⁴⁶ Sem esta obra do Espírito Santo não há outros meios de produzir a conversão a Deus.³⁴⁷

CAPÍTULO 21

LIBERDADE CRISTÃ E LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA

1. A Liberdade que Cristo comprou para os crentes, no evangelho, consiste na libertação da culpa do pecado, da ira condenatória de Deus, do rigor e da maldição da lei;³⁴⁸ e consiste na libertação dos crentes deste mundo perverso,³⁴⁹ da escravidão a Satanás,³⁵⁰ do domínio do pecado,³⁵¹ da malignidade das aflições,³⁵² do medo e do aguilhão da morte, da vitória da sepultura,³⁵³ e da perdição eterna.³⁵⁴ Consiste no livre acesso a Deus, no prestar-lhe uma obediência não suscitada por medo escravizador;³⁵⁵ e, sim, por amor, como o de uma criança, voluntariamente.³⁵⁶

Tudo isto, em essência, aplicava-se também aos crentes que viviam sob a lei.³⁵⁷ Sob o Novo Testamento, porém, a liberdade cristã é ampliada, na libertação do jugo da lei cerimonial a

³⁴² Romanos 10.14-15,17

³⁴³ Provérbios 29.18; Isaías 25.7; Isaías 60.2-3

³⁴⁴ Salmo 147.20; Atos 16.7

³⁴⁵ Romanos 1.18-32

³⁴⁶ Salmo 110.3; I Coríntios 2.14; Efésios 1.19-20

³⁴⁷ João 6.44; II Coríntios 4.4,6

³⁴⁸ Gálatas 3.13

³⁴⁹ Gálatas 1.4

³⁵⁰ Atos 26.18

³⁵¹ Romanos 8.3

³⁵² Romanos 8.28

³⁵³ I Coríntios 15.54-57

³⁵⁴ II Tessalonicenses 1.10

³⁵⁵ Romanos 8.15

³⁵⁶ Lucas 1.73-75; I João 4.18

³⁵⁷ Gálatas 3.9,14

que a igreja judaica estava sujeita, na maior ousadia de acesso ao trono da graça, e maior medida do livre Espírito de Deus do que os crentes normalmente desfrutavam sob a lei.³⁵⁸

2. Somente Deus é Senhor da consciência,³⁵⁹ e Ele a liberou das doutrinas e mandamentos de homens que entrem em contradição com a Palavra ou que não estejam contidos nela.³⁶⁰ Por isso, acreditar em tais doutrinas ou obedecer tais mandamentos, por causa da consciência, é trair a verdadeira liberdade de consciência.³⁶¹ A exigência de uma fé irrestrita, de uma obediência cega e total, significa destruir ao mesmo tempo as liberdades de consciência e raciocínio.³⁶²

3. Os que praticam algum pecado ou alimentam qualquer desejo pecaminoso, a pretexto da liberdade cristã, pervertem o desígnio principal da graça do evangelho, para destruição de si mesmos.³⁶³ Desse modo, eles subvertem a finalidade da liberdade cristã, isto é, que, sendo libertados das mãos de todos os nossos inimigos, possamos servir ao Senhor em santidade e retidão perante Ele, sem medo, por todos os dias de nossa vida.³⁶⁴

CAPÍTULO 22

ADORAÇÃO RELIGIOSA E O DIA DO SENHOR

1. A luz da natureza mostra que existe um Deus, que tem senhorio e soberania sobre todos, que é justo, bom, e faz o bem a todos; e que, portanto, deve ser temido, amado, louvado, invocado, crido e servido, de todo o coração, de toda alma, e com todas as forças.³⁶⁵ Mas a maneira aceitável de se cultuar o Deus verdadeiro é aquela instituída por Ele mesmo,³⁶⁶ e que está bem delimitada por sua própria vontade revelada, para que Deus não seja adorado de acordo com as imaginações e invenções humanas, nem com as sugestões de Satanás, nem por meio de qualquer representação visível ou qualquer outro modo não descrito nas Sagradas Escrituras.³⁶⁷

2. A adoração religiosa deve ser dada a Deus - Pai, Filho, Espírito Santo - e somente a Ele:³⁶⁸ não a anjos, santos ou qualquer outra criatura.³⁶⁹ E, desde a queda, não sem um mediador,³⁷⁰ nem por mediação de qualquer outro, senão Cristo, apenas.³⁷¹

3. A oração com ações de graças é requerida por Deus, de todos os homens,³⁷² por ser parte daquela adoração que é inata a todos os seres humanos. Contudo, para ser aceitável, deve ser

³⁵⁸ João 7.38-39; Hebreus 10.19-21

³⁵⁹ Tiago 4.12; Romanos 14.14

³⁶⁰ Atos 4.19; Atos 5.29; I Coríntios 7.23; Mateus 15.9

³⁶¹ Colossenses 2.20,22-23

³⁶² I Coríntios 3.5; II Coríntios 1.24

³⁶³ Romanos 6.1-2

³⁶⁴ Gálatas 5.13; II Pedro 2.18,21

³⁶⁵ Jeremias 10.7; Marcos 12.33

³⁶⁶ Deuteronômio 12.32

³⁶⁷ Êxodo 20.4-6

³⁶⁸ Mateus 4.9-10; João 4.23; Mateus 28.19

³⁶⁹ Romanos 1.25; Colossenses 2.18; Apocalipse 19.10

³⁷⁰ João 14.6

³⁷¹ I Timóteo 2.5

feita em nome do Filho,³⁷³ com a ajuda do Espírito,³⁷⁴ de acordo com a vontade de Deus;³⁷⁵ com discernimento, reverência, humildade, fervor, fé, amor e perseverança. E, quando em público, em uma língua que seja conhecida.³⁷⁶

4. A oração deve rogar por coisas lícitas, e por toda sorte de pessoas, vivas ou que ainda viverão;³⁷⁷ mas não pelos mortos,³⁷⁸ nem por pessoas que se sabe terem cometido o "pecado para morte".³⁷⁹

5. A leitura das Escrituras,³⁸⁰ a pregação e o ouvir da Palavra de Deus;³⁸¹ o ensino e a advertência mútua; o louvor, com salmos, hinos e cânticos espirituais, com gratidão ao Senhor em nossos corações,³⁸² a administração do batismo,³⁸³ e a Ceia do Senhor:³⁸⁴ todos são partes da adoração religiosa, que devem ser cumpridas em obediência a Deus, com entendimento, fé, reverência e temor piedoso. Além disso, em ocasiões especiais devem ser usados a humilhação solene, com jejuns,³⁸⁵ e ações de graças, de uma maneira santa e reverente.³⁸⁶

6. Agora, no evangelho, nem a oração nem qualquer outra parte da adoração religiosa está relacionada a um lugar específico, nem se torna mais aceitável por causa do lugar em que é feita ou para o qual a pessoa esteja voltada. Deus deve ser adorado em todo lugar, em espírito e em verdade;³⁸⁷ na privacidade familiar,³⁸⁸ diariamente;³⁸⁹ e em secreto, cada pessoa individualmente;³⁹⁰ e muito mais solenemente nos cultos públicos, os quais não devem ser intencional ou inconsequentemente negligenciados ou esquecidos, pois Deus, mediante sua Palavra e providência, nos conclama a prestá-lo.³⁹¹

7. Por instituição divina, é uma lei universal da natureza que uma proporção de tempo seja separada para a adoração a Deus. Por isso, em sua Palavra - através de um mandamento explícito, perpétuo e moral, válido para todos os homens, em todas as eras - Deus determinou que um dia em cada sete lhe seja santificado,³⁹² como dia de descanso. Desde o começo do

³⁷² Salmo 95.1-7; Salmo 65.2

³⁷³ João 14.13-14

³⁷⁴ Romanos 8.26

³⁷⁵ I João 5.14

³⁷⁶ I Coríntios 14.16-17

³⁷⁷ I Timóteo 2.1-2; II Samuel 7.29

³⁷⁸ II Samuel 12.21-23

³⁷⁹ I João 5.16

³⁸⁰ I Timóteo 4.13

³⁸¹ II Timóteo 4.2; Lucas 8.18

³⁸² Colossenses 3.16; Efésios 5.19

³⁸³ Mateus 28.19-20

³⁸⁴ I Coríntios 11.26

³⁸⁵ Ester 4.16; Joel 2.12

³⁸⁶ Êxodo 15.1-19; Salmo 107.1-43

³⁸⁷ João 4.21; Malaquias 1.11; I Timóteo 2.8

³⁸⁸ Atos 10.2

³⁸⁹ Mateus 6.11; Salmo 55.17

³⁹⁰ Mateus 6.6

³⁹¹ Hebreus 10.25; Atos 2.42

³⁹² Êxodo 20.8

mundo, até a ressurreição de Cristo, esse dia era o último da semana; e, desde a ressurreição de Cristo, foi mudado para o primeiro dia da semana, que é chamado "Dia do Senhor".³⁹³ A guarda desse dia como sábado cristão deve continuar até o fim do mundo, pois foi abolida a observância do último dia da semana.

8. O dia do descanso é santificado ao Senhor quando os homens preparam devidamente os seus corações para esse dia e põe em ordem os seus afazeres corriqueiros, de antemão; quando não apenas obedecem a um descanso consagrado, durante o dia todo, de seus próprios trabalhos, palavras e pensamentos, concernentes a ocupações seculares e recreações,³⁹⁴ mas também ocupam o tempo todo em exercício de adoração a Deus, seja em particular ou em público, e deveres de necessidade e de misericórdia.³⁹⁵

CAPÍTULO 23

JURAMENTOS LEGÍTIMOS E VOTOS

1. O juramento legítimo é também um ato de adoração religiosa, pelo qual a pessoa, jurando em verdade, justiça e discernimento, invoca solenemente a Deus como testemunha daquilo que foi jurado;³⁹⁶ e para que julgue a pessoa de acordo com a veracidade ou falsidade de seu juramento.³⁹⁷

2. O único nome pelo qual se deve jurar é o nome de Deus, que deve ser usado com santo temor e reverência. Por isso, jurar em vão, ou, temerariamente, por esse nome glorioso e tremendo; ou jurar por qualquer outra coisa, constitui um ato pecaminoso e abominável.³⁹⁸ No entanto, a Palavra de Deus autoriza o juramento, quando para decidir assuntos de grande importância e peso, para uma confirmação da verdade, e para encerrar contendas.³⁹⁹ Por conseguinte, se a autoridade civil exige um juramento, e se este é legítimo, deve ser prestado.⁴⁰⁰

3. Qualquer pessoa que tome um juramento autorizado pela Palavra de Deus, deve considerar devidamente as implicações de um ato tão solene, para que nada afirme senão aquilo que ela sabe que é verdade, porque juramentos temerários, falsos ou em vão, constituem uma provocação ao Senhor, e por causa deles a terra se lamenta.⁴⁰¹

4. O juramento deve ser prestado no sentido claro e explícito das palavras, sem equívocos e sem restrições mentais.⁴⁰²

5. O voto não deve ser feito a criatura alguma, mas somente a Deus; e deve ser feito e cumprido com todo cuidado e fidelidade religiosa.⁴⁰³ Porém, os votos monásticos católico-

³⁹³ I Coríntios 16.1-2; Atos 20.7; Apocalipse 1.10

³⁹⁴ Isaías 58.13; Neemias 13.15-22

³⁹⁵ Mateus 12.1-13

³⁹⁶ Êxodo 20.7; Deuteronômio 10.20; Jeremias 4.2

³⁹⁷ II Crônicas 6.22-23

³⁹⁸ Mateus 5.34,37; Tiago 5.12

³⁹⁹ Hebreus 6.16; II Coríntios 1.23

⁴⁰⁰ Neemias 13.25

⁴⁰¹ Levítico 19.12; Jeremias 23.10

⁴⁰² Salmo 24.4

romanos - voto de celibato,⁴⁰⁴ voto de pobreza,⁴⁰⁵ e voto de obediência - em vez de serem graus de maior perfeição, não passam de armadilhas supersticiosas e iníquas, com as quais cristão nenhum deve embarçar-se.⁴⁰⁶

CAPÍTULO 24 MAGISTRADO CIVIL

1. Deus, o Senhor supremo e Rei de todo o mundo, ordenou que houvesse magistrados civis, para lhe estarem sujeitos e governarem sobre o povo, para o bem público e para a glória de Deus. E para que desempenhem essa função, Deus os armou com o poder da espada, para defesa e o encorajamento daqueles que fazem o bem, e para a punição dos malfeitores.⁴⁰⁷

2. Quando chamado para isso, é lícito que o cristão aceite e execute o ofício do Magistrado. No desempenho desse ofício, ele deve especialmente manter a justiça e a paz,⁴⁰⁸ de acordo com todas as leis de cada comunidade. E, para esse fim, mesmo agora, na vigência do Novo Testamento, ele pode inclusive empreender a guerra, se isto for justo e necessário na ocasião.⁴⁰⁹

3. Visto que os magistrados são instituídos por Deus para as finalidades já mencionadas anteriormente, requer-se de nós a obediência, no Senhor, a todas as coisas lícitas ordenadas pelas autoridades, não apenas por causa da punição, mas como dever de consciência.⁴¹⁰ Devemos suplicar e orar pelos magistrados e todos os que estão investidos de autoridade, para que, sob seu governo, vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito.⁴¹¹

CAPÍTULO 25 MATRIMÔNIO

1. O casamento é para ser entre um homem e uma mulher. Não é lícito ao homem ter mais de uma esposa, e nem à mulher ter mais de um marido ao mesmo tempo.⁴¹²

2. O casamento foi ordenado para o auxílio mútuo entre marido e mulher,⁴¹³ para a propagação da humanidade por uma descendência legítima,⁴¹⁴ e para impedir a impureza.⁴¹⁵

3. O casamento é lícito para todos os tipos de pessoas, desde que possam dar o seu consentimento racional.⁴¹⁶ Porém, o dever dos cristãos é casarem-se somente no Senhor.⁴¹⁷

⁴⁰³ Salmo 76.11; Gênesis 28.20-22

⁴⁰⁴ I Coríntios 7.2,9

⁴⁰⁵ Efésios 4.28

⁴⁰⁶ Mateus 19.11

⁴⁰⁷ Romanos 13.1-4

⁴⁰⁸ II Samuel 23.3; Salmo 82.3-4

⁴⁰⁹ Lucas 3.14

⁴¹⁰ Romanos 13.5-7; I Pedro 2.17

⁴¹¹ I Timóteo 2.1-2

⁴¹² Gênesis 2.24; Malaquias 2.15; Mateus 19.5-6

⁴¹³ Gênesis 2.18

⁴¹⁴ Gênesis 1.28

⁴¹⁵ I Coríntios 7.2,9

Por isso os que temem a Deus e professam a verdadeira religião não devem casar-se com incrédulos ou idólatras, para que, casando-se, não se ponham em jugo desigual com uma pessoa iníqua, ou com quem defenda uma heresia condenável.⁴¹⁸

4. Não devem casar-se pessoas entre as quais existam graus de parentesco ou consangüinidade que sejam proibidos na Palavra de Deus.⁴¹⁹ As uniões incestuosas jamais poderão ser legitimadas por qualquer lei humana ou pelo consentimento das partes, pois não é correto tais pessoas viverem juntas, como marido e mulher.⁴²⁰

CAPÍTULO 26

A IGREJA

1. A Igreja universal (ou católica), que com respeito à obra interna do Espírito, e da verdade da graça, pode ser chamada invisível, consiste no número total dos eleitos que já foram, estão sendo, ou ainda serão chamados em Cristo, o Cabeça de todos. A Igreja é a esposa, o corpo e a plenitude daquele que é tudo em todos.⁴²¹

2. Todas as pessoas ao redor do mundo, que professam fé no evangelho e obediência a Deus, mediante Cristo, de acordo com o evangelho, e que não destroem o seu testemunho com alguma doutrina fundamentalmente errada ou conversão profana: esses podem ser chamados de os santos,⁴²² de que se compõe a igreja visível; e todas as congregações deviam ser constituídas de pessoas assim.⁴²³

3. Mesmo as igrejas mais puras sobre a terra estão sujeitas a erros doutrinários e a comprometimentos.⁴²⁴ Algumas se degeneraram tanto, que deixaram de ser Igrejas de Cristo, e passaram a ser sinagogas de Satanás.⁴²⁵ A despeito disso, porém, Cristo sempre teve e sempre terá um reino neste mundo, até o fim dos tempos. Esse reino é formado dos que nEle creem e confessam o se nome.⁴²⁶

4. O Senhor Jesus Cristo é o Cabeça da Igreja. Por determinação do Pai, de uma maneira suprema e soberana, nEle está investido o poder de chamar, instituir, ordenar e governar a Igreja.⁴²⁷ O papa de Roma não pode, em qualquer sentido, ser o cabeça da Igreja; ele é o anticristo, o homem da iniquidade e filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra Cristo e contra tudo que se chama Deus, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, como se fosse o próprio Deus. O Senhor Jesus o matará com o sopro da sua boca.⁴²⁸

⁴¹⁶ Hebreus 13.4; I Timóteo 4.3

⁴¹⁷ I Coríntios 7.39

⁴¹⁸ Neemias 13.25-27

⁴¹⁹ Levítico 18.1-30

⁴²⁰ Marcos 6.18; I Coríntios 5.1

⁴²¹ Hebreus 12.23; Colossenses 1.18; Efésios 1.10,22-23; Efésios 5.23,27,32

⁴²² I Coríntios 1.2; Atos 11.26

⁴²³ Romanos 1.7; Efésios 1.20-22

⁴²⁴ I Coríntios 5.1-13; Apocalipse 2.1-23; Apocalipse 3.1-22

⁴²⁵ Apocalipse 18.2; II Tessalonicenses 2.11-12

⁴²⁶ Mateus 16.18; Salmo 72.17; Salmo 102.28; Apocalipse 12.17

⁴²⁷ Colossenses 1.18; Mateus 28.18-20; Efésios 4.11-12

⁴²⁸ II Tessalonicenses 2.2-9

5. No exercício desse poder de que está investido, o Senhor Jesus chama a si aqueles que deste mundo lhe foram dados pelo Pai,⁴²⁹ através do ministério da Palavra, e por seu Espírito, a fim de que possam caminhar diante dEle, em todos os caminhos que Ele lhes prescreve na Palavra.⁴³⁰ E manda que as pessoas assim chamadas caminhem juntas, formando sociedades locais, as igrejas, para a edificação mútua e a devida execução do culto público que Ele requer dos seus neste mundo.⁴³¹

6. Os membros dessas igrejas são santos por chamamento, manifestando visivelmente e evidenciando a sua obediência ao chamado de Cristo,⁴³² tanto por confessarem a Cristo, como, também, pelo seu modo de vida. Os chamados consentem voluntariamente em ter comunhão uns com os outros, de acordo com o mandato de Cristo; e, por vontade de Deus, entregam-se uns aos outros e ao Senhor, submetendo-se às ordenanças do evangelho.⁴³³

7. De acordo com a mente de Cristo, declarada na Palavra, Deus deu a cada uma dessas igrejas todo poder e autoridade necessários ao desempenho da forma de adoração e de disciplina por Ele instituídas para a observância na igreja, com mandamentos e normas para a aplicação devida e o emprego correto desse poder.⁴³⁴

8. Uma igreja local, reunida e completamente organizada de acordo com a mente de Cristo, consiste de oficiais e membros. Os oficiais designados por Cristo serão escolhidos e consagrados pela igreja congregada. São eles os anciãos (ou bispos) e os diáconos;⁴³⁵ cabe-lhes especificamente a administração das ordenanças [Batismo e Ceia do Senhor] e o exercício do poder ou do dever com que foram instruídos, ou para o qual foram chamados por Cristo. Este sistema deve ser mantido na igreja, até o fim do mundo.

9. O modo designado por Cristo para o chamamento de uma pessoa capacitada e dotada pelo Espírito Santo, ao ofício de bispo ou ancião da igreja, é a escolha pelo consenso da igreja.⁴³⁶ Os bispos serão consagrados solenemente, com jejum, oração, e a imposição de mãos pelos anciãos da igreja⁴³⁷ (caso exista algum). Os diáconos serão escolhidos por igual eleição e consagrados por oração e imposição de mãos.⁴³⁸

10. A incumbência dos pastores é atender constantemente à obra de Cristo nas igrejas, no ministério da Palavra e da oração, zelando pelo bem espiritual das almas que lhes foram confiadas, e das quais terão que prestar contas a Cristo.⁴³⁹ As igrejas têm a incumbência de prestar todo o respeito que é devido aos seus ministros; e fazê-los participantes de todas as

⁴²⁹ João 10.16; João 12.32

⁴³⁰ Mateus 28.20

⁴³¹ Mateus 18.15-20

⁴³² Romanos 1.7; I Coríntios 1.2

⁴³³ Atos 2.41-42; Atos 5.13-14; II Coríntios 9.13

⁴³⁴ Mateus 18.7-18; I Coríntios 5.4-5; I Coríntios 5.13; II Coríntios 2.6-8

⁴³⁵ Atos 20.17,28; Filipenses 1.1

⁴³⁶ Atos 14.23

⁴³⁷ I Timóteo 4.14

⁴³⁸ Atos 6.3,5-6

⁴³⁹ Atos 6.4; Hebreus 13.17

boas coisas materiais, de acordo com as possibilidades de cada igreja,⁴⁴⁰ para que os ministros possam viver confortavelmente e não tenham que emaranhar-se em ocupações seculares,⁴⁴¹ podendo também exercer hospitalidade para com os outros.⁴⁴² Isto é requerido pela própria lei da natureza, e pelo mandato expresso de nosso Senhor Jesus, que ordenou "aos que pregam o evangelho, que vivam do evangelho".⁴⁴³

11. Embora a tarefa de serem diligentes na pregação da Palavra seja, por definição de ofício, uma incumbência dos bispos (os pastores) das igrejas, a pregação da Palavra não está confinada exclusivamente a eles. Outras pessoas, que tenham sido dotadas e preparadas pelo Espírito Santo, e que também tenham sido convocadas pela Igreja, podem e devem ocupar-se com a obra da pregação.⁴⁴⁴

12. Todos os crentes têm a obrigação de congregar-se em igrejas locais, no local que lhes seja possível, e quando lhes seja possível. E todos os que são admitidos aos privilégios da comunhão na igreja estão também sujeitos à disciplina e ao governo da igreja,⁴⁴⁵ segundo a norma de Cristo.

13. Nenhum membro deve perturbar a ordem ou faltar às reuniões da igreja; e nem deve deixar de receber a ministração das ordenanças [Batismo e Ceia do Senhor] por causa de uma ofensa recebida de qualquer dos membros da igreja, seja qual for a ofensa.

Mesmo que já tenha cumprido com o seu dever em relação àqueles contra quem se sente ofendida, a pessoa deve esperar em Cristo, e deixar que o seu caso seja resolvido pela disciplina da igreja.⁴⁴⁶

14. Os membros de cada igreja local devem orar continuamente pelo bem e pela prosperidade de todas as igrejas de Cristo, em todo lugar.⁴⁴⁷ E devem trabalhar para a expansão da Igreja, em todas as ocasiões, exercendo cada um os seus dons e graças, na sua área de atuação, e de acordo com o seu chamamento. Portanto, as igrejas - quando dispostas pela providência de Deus de uma maneira em que isto seja possível - devem desfrutar da oportunidade e das vantagens de manterem comunhão entre si, a fim de promoverem a paz, o amor, e a edificação mútua.⁴⁴⁸

15. Em caso de dificuldades ou divergências acerca de questões doutrinárias, ou do governo de igreja; se as igrejas em geral, ou se uma igreja está sendo perturbada em sua paz, união e edificação; ou se algum membro ou membros de alguma igreja for atingido por medidas disciplinares que não condizem com a verdade e a norma - nestes casos, segundo a mente de Cristo, muitas igrejas devem reunir-se em comunhão, mediante representantes, para

⁴⁴⁰ I Timóteo 5.17-18; Gálatas 6.6-7

⁴⁴¹ II Timóteo 2.4

⁴⁴² I Timóteo 3.2

⁴⁴³ I Coríntios 9.6-14

⁴⁴⁴ Atos 11.19-21; I Pedro 4.10-11

⁴⁴⁵ I Tessalonicenses 5.14; II Tessalonicenses 3.6,14-15

⁴⁴⁶ Mateus 18.15-17; Efésios 4.2-3

⁴⁴⁷ Efésios 6.18; Salmo 122.6

⁴⁴⁸ Romanos 16.1-2; III João 8-10

considerar e opinar sobre o assunto de divergência; e o seu parecer deve ser comunicado a todas as igrejas envolvidas.⁴⁴⁹

Contudo, essa assembleia de representantes não fica investida de poder eclesiástico algum, propriamente dito, nem de qualquer jurisdição sobre as igrejas que a constituem. Ela não pode aplicar disciplina alguma sobre pessoas ou igrejas, e nem pode impor resoluções sobre as igrejas e seus oficiais.⁴⁵⁰

CAPÍTULO 27

A COMUNHÃO DOS SANTOS

1. Todos os santos estão unidos a Jesus Cristo, o Cabeça, pelo Espírito e pela fé, e têm comunhão com Ele em suas graças, sofrimentos, morte, ressurreição e glória,⁴⁵¹ muito embora isso não os torne uma só pessoa com Ele. Estamos unidos uns aos outros no amor, eles têm comunhão nos dons e nas graças de cada um;⁴⁵² e têm a obrigação de cumprir os deveres públicos ou particulares que, de uma maneira ordeira, conduzam ao bem-estar comum, tanto em questões espirituais quanto materiais.⁴⁵³

2. Os santos, ao fazerem sua profissão de fé, comprometem-se a manter uma santa associação e comunhão para adorar a Deus e prestar outros serviços espirituais, que tendam à sua mútua edificação;⁴⁵⁴ também têm compromisso de socorrer uns aos outros em coisas materiais, de acordo com as habilidades e as necessidades de cada um.⁴⁵⁵

Esta comunhão, segundo a norma do evangelho, deve especialmente ser exercida no âmbito familiar⁴⁵⁶ e nas igrejas;⁴⁵⁷ mas, conforme Deus ofereça oportunidade para isso, também deve ser estendida a toda a família da fé, a todos os que, em todo lugar, invocam o nome do Senhor Jesus. Entretanto, a comunhão de uns com os outros, como santos, não destrói nem infringe o direito ou a propriedade de cada pessoa, seus bens e possessões.⁴⁵⁸

CAPÍTULO 28

BATISMO E CEIA DO SENHOR

1. O Batismo e a Ceia do Senhor são ordenanças que foram instituídas de maneira explícita e soberana, pelo próprio Senhor Jesus - o único Legislador. Ele determinou que sejam continuadas em sua igreja estas ordenanças, até o fim do mundo.⁴⁵⁹

2. Estas santas ordenanças cevem ser ministradas somente por aqueles que para isso estejam qualificados, e que sejam chamados por um comissionamento de Cristo.⁴⁶⁰

⁴⁴⁹ Atos 15.2,4,6,22-23,25

⁴⁵⁰ II Coríntios 1.24; I João 4.1

⁴⁵¹ I João 1.3; João 1.16; Filipenses 3.10; Romanos 6.5-6

⁴⁵² Efésios 4.15-16; I Coríntios 12.7; I Coríntios 3.21-23

⁴⁵³ I Tessalonicenses 5.11,14; Romanos 1.12; I João 3.17-18; Gálatas 6.10

⁴⁵⁴ Hebreus 10.24-25; Hebreus 3.12-13

⁴⁵⁵ Atos 11.29-30

⁴⁵⁶ Efésios 6.4

⁴⁵⁷ I Coríntios 12.14-27

⁴⁵⁸ Atos 5.4; Efésios 4.28

⁴⁵⁹ Mateus 28.19-20; I Coríntios 11.26

⁴⁶⁰ Mateus 28.19; I Coríntios 4.1

CAPÍTULO 29

BATISMO

- 1.** O Batismo é uma ordenança do Novo Testamento, instituída por Jesus Cristo, para ser, para a pessoa batizada, um sinal de sua comunhão com Cristo, na sua morte e ressurreição; de sua união com Ele;⁴⁶¹ da remissão dos pecados;⁴⁶² da consagração da pessoa a Deus, através de Jesus Cristo, para viver e andar em novidade de Vida.⁴⁶³
- 2.** Somente pode ser submetidas a esta ordenança as pessoas que de fato professam arrependimento para com Deus, fé e obediência ao Senhor Jesus.⁴⁶⁴
- 3.** O elemento externo a ser empregado nesta ordenança será a água, na qual a pessoa será batizada em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.⁴⁶⁵
- 4.** Para a devida administração desta ordenança é necessária a imersão, ou seja, a submersão da pessoa na água.⁴⁶⁶

CAPÍTULO 30

A CEIA DO SENHOR

- 1.** A ceia do Senhor Jesus foi instituída por Ele, na mesma noite em que foi traído, para ser observada nas igrejas até o fim do mundo; a fim de lembrar perpetuamente e ser um testemunho do sacrifício de sua morte;⁴⁶⁷ para confirmar os crentes na fé e em todos os benefícios dela decorrentes; para promover a nutrição espiritual e o crescimento deles, em Cristo; para encorajar o maior engajamento deles em todos os seus deveres para com Cristo; e para ser um elo e um penhor da comunhão com Ele e de uns com os outros.⁴⁶⁸
- 2.** Nesta ordenança Cristo não é oferecido ao Pai, nem qualquer sacrifício real é feito, para remissão do pecado dos vivos ou dos mortos. A ceia é apenas um memorial do sacrifício único que Cristo fez de si mesmo, sobre a cruz e de uma vez por todas;⁴⁶⁹ é também uma oferta espiritual, de todo o louvor que é possível oferecer a Deus em reconhecimento ao sacrifício feito por Cristo.⁴⁷⁰
O sacrifício católico-romano da missa (como é chamado) é totalmente abominável e uma injúria ao sacrifício pessoal de Cristo, que é a propiciação única por todos os pecados dos eleitos.

⁴⁶¹ Romanos 6.3-5; Colossenses 2.12; Gálatas 3.27

⁴⁶² Marcos 1.4; Atos 22.16

⁴⁶³ Romanos 6.4

⁴⁶⁴ Marcos 16.16; Atos 8.36-37; Atos 2.41; Atos 8.12; Atos 18.8

⁴⁶⁵ Mateus 28.19-20; Atos 8.38

⁴⁶⁶ Mateus 3.16; João 3.23

⁴⁶⁷ I Coríntios 11.23-26

⁴⁶⁸ I Coríntios 10.16-17,21

⁴⁶⁹ Hebreus 9.25-26,28

⁴⁷⁰ I Coríntios 11.24; Mateus 26.26-27

3. No cumprimento desta ordenança, o Senhor Jesus determinou que seus ministros orem e abençoem os elementos, pão e vinho, separando-os do seu uso comum para uso sagrado. Os ministros devem tomar e partir o pão; tomar o cálice e, participando eles mesmos desses elementos, dá-los também, ambos, aos demais comungantes.⁴⁷¹

4. Negar o cálice ao povo; adorar os elementos; levantar ou carregá-los perante o público, para adoração; e guardar os elementos para qualquer outra finalidade supostamente religiosa: tudo isso contradiz a natureza desta ordenança, bem como a intenção de Cristo ao instituí-la.⁴⁷²

5. Os elementos exteriores desta ordenança, devidamente consagrados para os usos que Cristo ordenou, possuem uma correlação com Cristo crucificado. De fato, embora os termos sejam apenas usados figuradamente, às vezes eles são chamados pelo nome das coisas que representam, isto é, o corpo e o sangue de Jesus Cristo,⁴⁷³ se bem que, em substância e em natureza, continuem sendo apenas pão e vinho, como eram antes.⁴⁷⁴

6. A doutrina que ensina uma mudança de substância no pão e no vinho (que supostamente se transformam na substância do corpo e do sangue de Cristo pela consagração por um sacerdote, ou por qualquer outro modo), comumente chamada de doutrina da transubstanciação, não somente é repugnante à Escritura,⁴⁷⁵ mas também ao senso comum e à razão. Ela subverte a natureza desta ordenança, tendo sido, e é, a causa de muitas superstições e de grosseiras idolatrias.⁴⁷⁶

7. De fato e em verdade, os que recebem exteriormente os elementos desta ordenança, desde que comungando dignamente, - pela fé, não de maneira carnal ou corporal, mas espiritual - recebem a Cristo crucificado e dEle se alimentam, bem como todos os benefício de sua morte. Para os que crêem, o corpo e o sangue de Cristo estão presentes na ordenança, não de maneira corporal ou carnal, mas de modo espiritual, tanto quanto estão presentes os elementos visíveis.⁴⁷⁷

8. As pessoas ignorantes e ímpias, visto não estarem propriamente adequadas para desfrutar da comunhão com Cristo, são, portanto, indignas da mesa do Senhor, e não podem tomar parte nestes santos mistérios, nem a ele serem admitidas⁴⁷⁸ sem que cometam um grande pecado contra Cristo. Qualquer que comer do pão ou beber do cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor, comendo e bebendo juízo para si.⁴⁷⁹

CAPÍTULO 31

O ESTADO DO HOMEM APÓS A MORTE A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

⁴⁷¹ I Coríntios 11.23-26

⁴⁷² Mateus 26.26-28; Mateus 15.9; Êxodo 20.4-5

⁴⁷³ I Coríntios 11.27

⁴⁷⁴ I Coríntios 11.26-28

⁴⁷⁵ Atos 3.21; Lucas 24.6,39

⁴⁷⁶ I Coríntios 11.24-25

⁴⁷⁷ I Coríntios 10.16; I Coríntios 11.23-26

⁴⁷⁸ II Coríntios 6.14-15

⁴⁷⁹ I Coríntios 11.29; Mateus 7.6

1. Após a morte o corpo humano retorna ao pó e vê corrupção.⁴⁸⁰ A alma, porém, não morre nem dorme, porque possui subsistência imortal, retornando imediatamente para Deus, que a deu.⁴⁸¹

As almas dos justos são aperfeiçoadas em santidade e recebidas no paraíso, onde estão com Cristo e contemplam a face de Deus, em luz e glória, aguardando a plena redenção de seus corpos.⁴⁸² As almas dos ímpios são lançadas no inferno, onde permanecem em tormentos e completa escuridão, guardadas para o juízo do grande dia.⁴⁸³ Além desses dois lugares, a Escritura não reconhece outro lugar para as almas separadas de seus corpos.

2. No último dia, os santos que estiverem vivos não morrerão, mas serão transformados.⁴⁸⁴ Todos os mortos serão ressuscitados com os seus mesmos corpos, e não outros;⁴⁸⁵ porém, esses corpos terão propriedades diferentes das que anteriormente tinham; e serão novamente unidos às respectivas almas, para sempre.⁴⁸⁶

3. Os corpos dos injustos serão ressuscitados para a desonra, pelo poder de Cristo. Os corpos dos justos serão ressuscitados para a honra, pelo Espírito, e serão conformados ao corpo de Jesus glorificado.⁴⁸⁷

CAPÍTULO 32 **O JUÍZO FINAL**

1. Deus determinou um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de Jesus Cristo.⁴⁸⁸ A Ele todo poder e todo julgamento foram conferidos pelo Pai.

Nesse dia, não somente os anjos apóstatas serão julgados;⁴⁸⁹ também as pessoas que viveram sobre a terra, todas comparecerão perante o tribunal de Cristo, e para prestar conta de seus pensamentos, palavras e ações, para receberem segundo o bem ou o mal que tiverem feito por meio do corpo.⁴⁹⁰

2. O propósito de Deus, ao estabelecer esse dia, consiste em manifestar a glória de sua misericórdia, na salvação eterna dos eleitos; e a glória de sua justiça, na punição eterna dos réprobos, que são perversos e desobedientes.⁴⁹¹ Naquele dia os justos irão para a vida eterna na presença do Senhor e receberão como galardão eterno uma plenitude de alegria e glória. Mas os perversos, que não conhecem a Deus e não obedecem ao evangelho de Jesus Cristo,

⁴⁸⁰ Gênesis 3.19; Atos 13.36

⁴⁸¹ Eclesiastes 12.7

⁴⁸² Lucas 23.43; II Coríntios 5.1,6,8; Filipenses 1.23; Hebreus 12.23

⁴⁸³ Judas 6-7; I Pedro 3.19; Lucas 16.23-24

⁴⁸⁴ I Coríntios 15.51-52; I Tessalonicenses 4.17

⁴⁸⁵ Jó 19.26-27

⁴⁸⁶ I Coríntios 15.42-43

⁴⁸⁷ Atos 24.15; João 5.28-29; Filipenses 3.21

⁴⁸⁸ Atos 17.31; João 5.22,27

⁴⁸⁹ I Coríntios 6.3; Judas 6

⁴⁹⁰ II Coríntios 5.10; Eclesiastes 12.14; Mateus 12.36; Romanos 14.10,12; Mateus 25.32-46

⁴⁹¹ Romanos 9.22-23

serão lançados aos tormentos eternos⁴⁹² e punidos com eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder.⁴⁹³

3. Cristo deseja que estejamos bem persuadidos de que haverá um dia de juízo, para que os homens se afastem do pecado,⁴⁹⁴ e para que os justos tenham maior consolação em suas adversidades.⁴⁹⁵ Ele também deseja que esse dia não seja conhecido dos homens, até que venha, a fim de que eles se despojem de toda confiança carnal e estejam sempre vigilantes, por não saberem a que hora o Senhor virá;⁴⁹⁶ e que possam sempre estar preparados para dizer "Vem, Senhor Jesus, vem sem demora".⁴⁹⁷ Amém.

⁴⁹² Mateus 25.21,34; II Timóteo 4.8

⁴⁹³ Mateus 25.46; Marcos 9.48; II Tessalonicenses 1.7-10

⁴⁹⁴ II Coríntios 5.10-11

⁴⁹⁵ II Tessalonicenses 1.5-7

⁴⁹⁶ Marcos 13.35-37; Lucas 12.35-40

⁴⁹⁷ Apocalipse 22.20